

Dossiê de Tombamento
Sobrado Farias
Francisco Badaró - MG

Introdução

A cidade de Francisco Badaró apresenta neste dossiê o Sobrado Farias, marco na paisagem do município, obra do século XVIII, de estilo colonial e de grande valor arquitetônico, artístico e cultural do município, sendo, portanto, de grande importância a sua proteção, não somente pela manutenção da memória cultural e arquitetônica local, mas, sobretudo para o próprio Estado de Minas Gerais, devido à sua importância.

Histórico do Município

No século XVIII, em decorrência da mineração, desgarraram-se da Bandeira de Sebastião Lemes do Prado, dois bandeirantes: Atanásio Couto e Antônio Farias, próximos ao Córrego sucuriú, onde encontraram ouro.

Posteriormente, em 1732, foi edificada a Igreja de Nossa Senhora da Conceição e o local ficou conhecido como Arraial Velho. O nome Sucuriú, deve-se à lenda que conta ter Antônio Farias mandado um escravo procurar um pau para levantar o mastro por ocasião das festas juninas. Este escravo encontrou uma enorme cobra Sucuri, que supostamente teria vindo do Rio Setúbal. Uma outra versão é a de que o Rio tem forma de uma cobra Sucuri.

Em 1943, Sucuriú passou a ser distrito de Minas Novas. Em 1948, a Vila de Nossa Senhora da Conceição de Sucuriú passou a chamar Francisco Badaró, conforme a Lei 336, de 27/12/1948, em homenagem ao Dr. Francisco Coelho Badaró, Juiz de Direito de Minas Novas. Em 30/12/1962, ocorreu a emancipação política, instalando-se como novo município em 01/03/1963, quando oficialmente denominada Francisco Badaró.

Histórico do Bem

Segundo o primeiro livro de Tombo da Freguesia de Sucuriú. O aventureiro Antônio Farias edifica a primeira construção sólida no Arraial do Sucuriú, isso por volta de 1728, retratando a cultura arquitetônica portuguesa. Conta por tradição, que apesar das madeiras serem tão fáceis naquele tempo, os escravos tiveram de trazer na cabeça lá do alto dos bois, na estrada de Minas Novas para Setubinha, de onde vieram as tábuas largas do assoalho do Sobrado. Nas extremidades do Sobrado ficava o paiol e a senzala dos escravos, onde hoje é propriedade do Sr. José de Basílio. O Sobrado de Faria, tem sua frente voltada para o Córrego Sucuriú, pelo ouro que ali havia, prova que ali estava o ponto de interesse dos colonizadores.

Nesta fazenda onde se localiza o Sobrado, era desenvolvida a extração do ouro que era a principal atividade econômica da época. Mais tarde, com a decadência da mineração, a agricultura passou a ser a principal atividade econômica desenvolvida na fazenda do Faria e por todo o Arraial do Sucuriú, sendo que o algodão, trigo e a cana-de-açúcar.

Esta Propriedade pertencia ao Sr. Antônio Farias fazendeiro e minerador que se instalou-se aqui por volta do século XVIII, saciado pela sede do ouro, mais tarde isto por volta de 1910, Sr Florentino de Souza Santos e dona Joana Cirini Matos passaram a ser proprietários desta fazenda e do sobrado, origem da cidade de Badaró.

Contextualização

O Sobrado foi a primeira residência construída no arraial, foi um grande testemunho do cotidiano familiar, da vida política e econômica da cidade. As famílias que por ele passaram deixaram suas memórias. O sobrado é um guardião da história, uma evidência de que o tempo passou e deixou suas marcas.

Descrição detalhada

Edificado em terreno com pouca declividade de esquina, não possui afastamentos, situando-se nas laterais do terreno.

Localizada acima do nível da rua, possui um arrimo de pedras, em primeiro plano salientes e próximo ao piso da varanda, liso. A ligação é feita através de uma escada lateral de cimento que conduz a entrada, sendo uma intervenção posterior.

Apresenta um sistema construtivo composto de pilares e vigas de madeira e fechamentos de barro, característico do sistema construtivo de Taipa¹

A casa possui características da arquitetura colonial, com varandas na parte frontal e nas laterais. No primeiro pavimento, a varanda se apóia sobre o piso de pedras, e no segundo, em assoalho de madeira². As varandas possuem guarda corpo de madeira no segundo pavimento e que se estrutura através de umas barras longitudinais e várias verticais, fazendo o fechamento.

¹ (Barro misturado com grãos de areia e brita, batida a malho, por vezes apertada entre enxáimeis atravessados de fasquias). Significa um sistema de construção milenar que perdurou entre nós até meados deste século na construção de edificações, principalmente na região do Alentejo e Algarve. O traço necessário à boa execução de uma massa de taipa, é determinada empiricamente na região, pela experiência antiga da aplicação do material. Escolhendo-se as terras, por nem todas possuírem as propriedades naturais suficientes para o fabrico. É formada por terra húmida comprimida entre taipais de madeira desmontáveis, removidos logo após estar completamente seca, formando assim uma parede de um material incombustível e isotérmico natural e particularmente barato.

² O piso, segundo moradores e do século XVIII.

Sobrado Paraiso

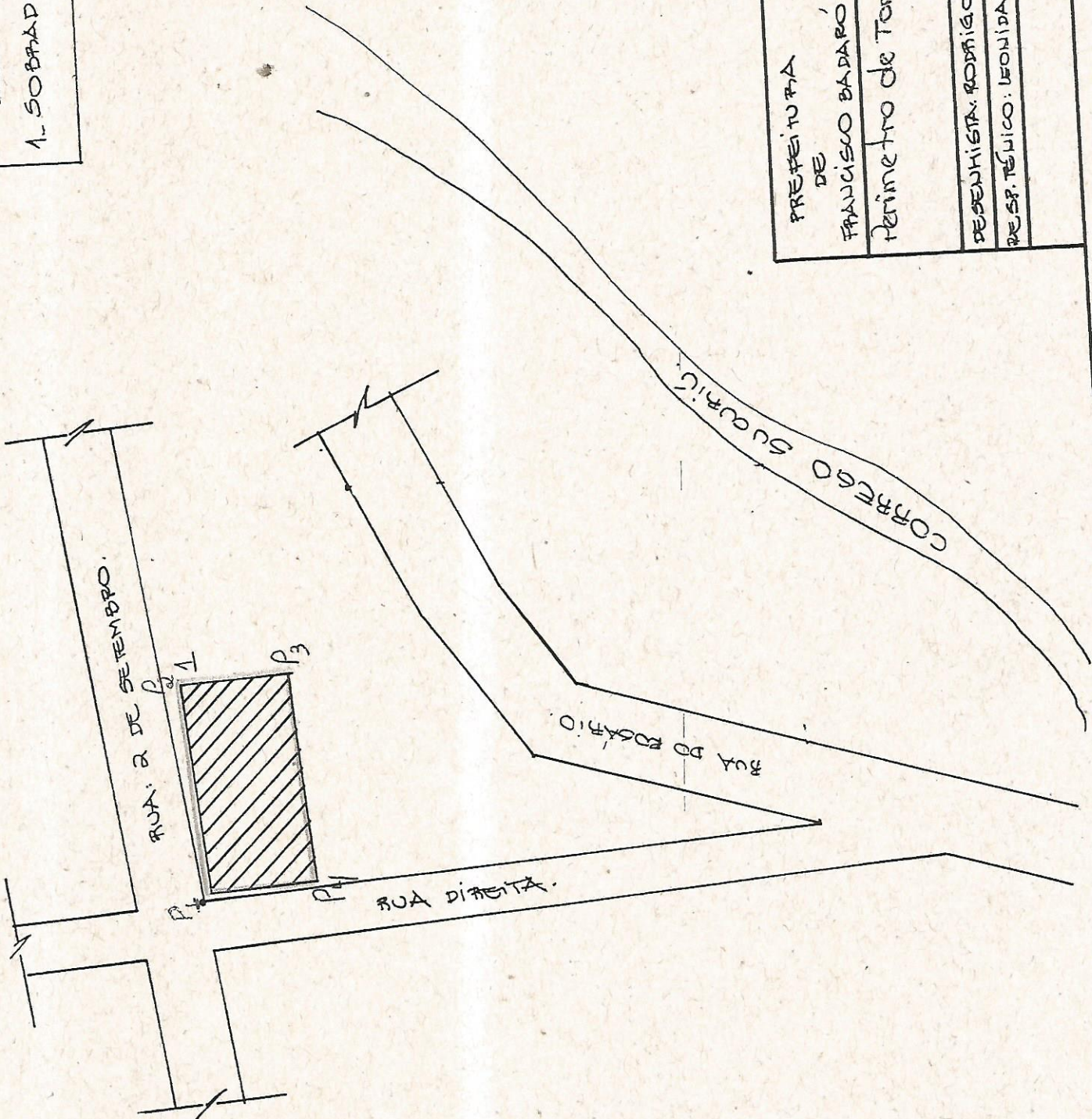
O telhado é estruturado com quatro águas e o beiral é de telha, com pequenos detalhes no acabamento da madeira.

Os fechamentos constam de janelas e portas de duas bandas e são de madeira, atualmente sem pinturas.

O revestimento é de reboco de barro pintado na cor branca.

Digno de nota, é observar também o entorno, que se caracteriza por ser uma área de terreno em declive e na lateral esquerda o fechamento é feito através de um muro de pedra.

LEGENDA:
 1. SOBRA DO DE FARIAS



PREFEITURA DE FRANCISCO BARDAR	LB	ARQUITETURA
Perimetro de Tomamento		
DESENHISTA: RODRIGO AGUIAR	ESC: 1:500	
RESP. TÉCNICO: LEONIDAS J. OLIVEIRA		

Descrição do Perímetro de Tombamento

O perímetro de tombamento começa em P1 na frente do lote ao lado esquerdo na esquina da rua 2 de Setembro com Rua Direita indo pela Rua 2 de Setembro até o fundo do lote em P2 e de P2 até P3 pelo fundo do lote até P4 pela lateral até a frente em P4 fechando em P1.

Justificativa da Definição do Perímetro de Tombamento

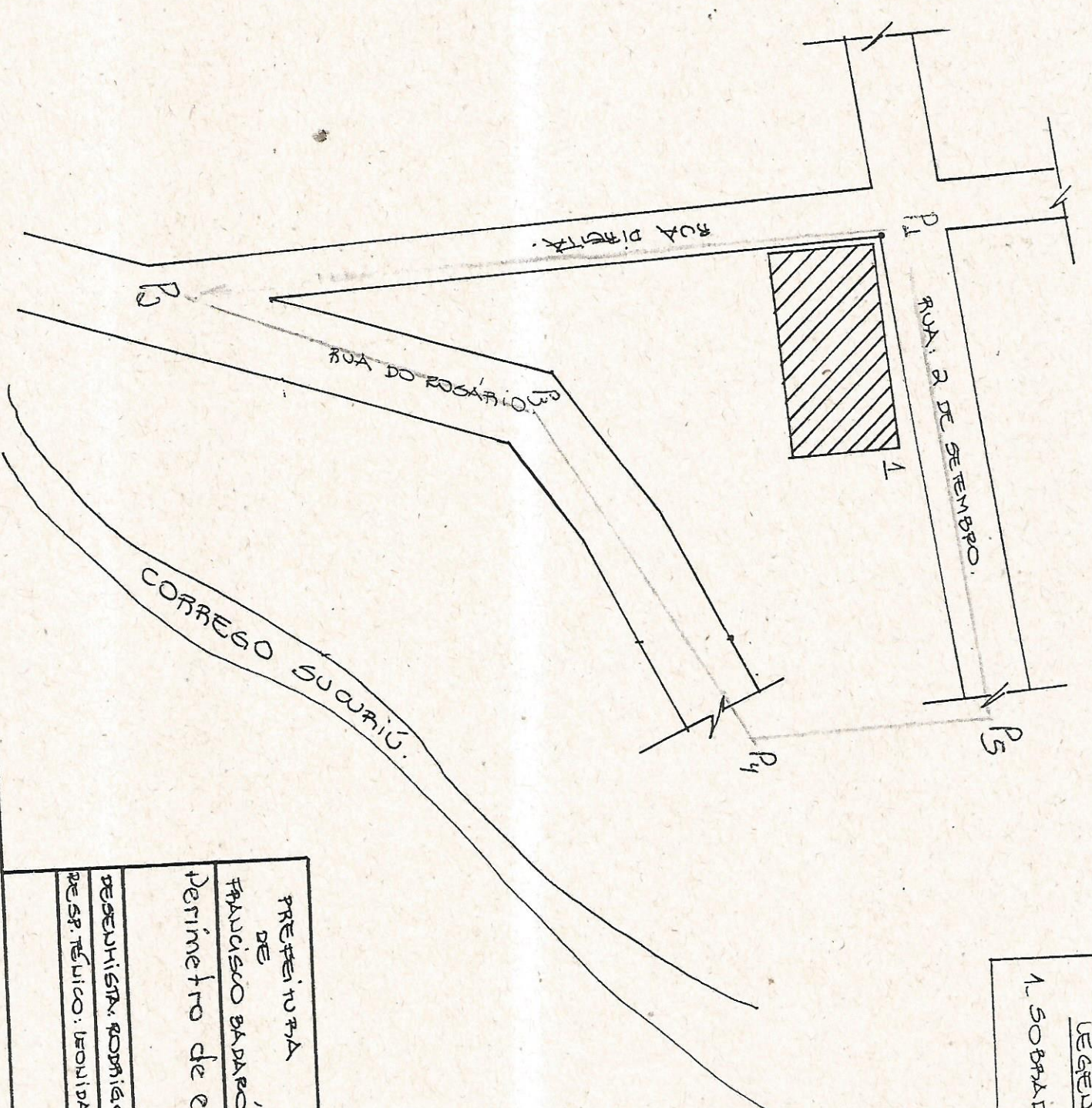
O perímetro de tombamento estabelecido delimita uma área que resguarda a edificação e seu entorno imediato garantindo que as intervenções dentro deste perímetro passe pela aprovação do Conselho Municipal de Patrimônio para que se mantenha a integridade, a harmonia e visualização do bem.

Descrição do perímetro de Entorno

O perímetro de entorno começa em P1 na esquina da Rua 2 de Setembro com Rua Direita até P2 na esquina da Rua Direita com Rua do Rosário até P3 na Rua do Rosário até P4 pela Rua do Rosário fechando em P5 na Rua 2 de Setembro, abrangindo o quarteirão.

Justificativa da Definição do Perímetro de Entorno

O perímetro de entorno estabelecido delimita uma área que resguarda o entorno do sobrado garantindo que todas as intervenções dentro deste perímetro passe pela aprovação do Conselho Municipal de Patrimônio para que se mantenha a integridade, a harmonia e visualização do bem.



LEGENDA:
 1. SOBRADELO DE FAIXAS

PREFEITURA DE FRANCISCO BARRA	LB ARQUITETURA
Perímetro de entorno	
DESENHISTA: RODRIGO AGUIAR	ESC: 1/500.
DESP. TÉCNICO: LEONIDAS J. OLIVEIRA	

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

1. Município: Francisco Badaró	2. Distrito: Francisco Badaró
3. Designação: Sobrado Farias	5. Propriedade: Áureo Cirino da Silva Santos
4. Endereço: Rua dois de setembro, s/n	6. Responsável: Áureo Cirino da Silva Santos
7. Situação de ocupação: (X) própria () alugada () cedida () comodato () outros:	
9. Doc. Fotográfica: Filme nº: _____ Negativo (s) nº: _____ Fotógrafo: _____ Data: 10/03/2003	
	
Vista geral	
8. Análise de entorno – situação e ambiência O entorno é caracterizado por um traçado irregular, com casas residências de um pavimento e mixto (comércio e residência) de dois pavimentos. A presença do Córrego sucuriú, próximo ao sobrado, também efetua-se como um marco no entorno imediato ao bem.	11. Uso atual: (x) residencial () institucional () industrial () serviço () comercial () outros:

10. Histórico:

Segundo o primeiro livro de Tombo da Freguesia de Sucuriú. O aventureiro Antônio Farias edifica a primeira construção sólida no Arraial do Sucuriú, isso por volta de 1728, retratando a cultura arquitetônica portuguesa. Conta por tradição, que apesar das madeiras serem tão fáceis naquele tempo, os escravos tiveram de trazer na cabeça lá do alto dos bois, na estrada de Minas Novas para Setubinha, de onde vieram as tábuas largas do assoalho do Sobrado. Nas extremidades do Sobrado ficava o paiol e a senzala dos escravos, onde hoje é propriedade do Sr. José de Basílio. O Sobrado de Faria, tem sua frente voltada para o Córrego Sucuriú, pelo ouro que ali havia, prova que ali estava o ponto de interesse dos colonizadores.

Nesta fazenda onde se localiza o Sobrado, era desenvolvida a extração do ouro que era a principal atividade econômica da época. Mais tarde, com a decadência da mineração, a agricultura passou a ser a principal atividade econômica desenvolvida na fazenda do Faria e por todo o Arraial do Sucuriú, sendo que o algodão, trigo e a cana-de-açúcar.

Esta Propriedade pertencia ao Sr. Antônio Farias fazendeiro e minerador que se instalou-se aqui por volta do século XVIII, saciado pela sede do ouro, mais tarde isto por volta de 1910, Sr Florentino de Souza Santos e dona Joana Cirini Matos passaram a ser proprietários desta fazenda e do sobrado, origem da cidade de Badaró.

12. Descrição:

Edificado em terreno plano de esquina, não possui afastamentos, situando-se nas laterais do terreno.

Localizada acima do nível da rua, possui um arrimo de pedras, em primeiro plano salientes e próximo ao piso da varanda, liso. A ligação é feita através de uma escada lateral de cimento que conduz a entrada, sendo uma intervenção posterior.

Apresenta um sistema construtivo composto de pilares e vigas de madeira e fechamentos de barro, característico do sistema construtivo de Taipa¹

¹ (Barro misturado com grãos de areia e brita, batida a malho, por vezes apertada entre enxaimeis atravessados de fasquias). Significa um sistema de construção milenar que perdurou entre nós até meados

Planta	Retangular		
Fachada	Fachada com guarda corpo e janelas de madeira		
Vãos	Os vãos constuem-se de aberturas na fachada		
13. Proteção Existente: Tombamento a nível municipal		14. Proteção proposta: Tombamento a nível municipal	
15. Estado de conservação: :	16. Análise do estado de conservação:		
() Excelente () Bom (x) Regular () Péssimo	O estado de conservação da edificação é bom mas precisa de obras de reparos como reboco, pintura e telhado.		
17. Fatores de degradação: Infiltrações e danos na estrutura de madeira e no reboco		18. Medidas de conservação <ul style="list-style-type: none"> • No edifício: <ul style="list-style-type: none"> ○ Recuperação de algumas peças da estrutura de madeira ○ Recuperação do telhado ○ Fazer nova pintura <p>Em face da delimitação da casa compreender todo o lote, deverá ser tomado o cuidado de não fazer edificações ou anexos que perturbem a harmonia do conjunto.</p>	
19. Intervenções: () expansão () acréscimo			

A casa possui características da arquitetura colonial, com varandas na parte frontal e nas laterais. No primeiro pavimento, a varanda se apóia sobre o piso de pedras, e no segundo, em assoalho de madeira². As varandas possuem guarda corpo de madeira no segundo pavimento e que se estrutura através de umas barras longitudinais e várias verticais, fazendo o fechamento.

O telhado é estruturado com quatro águas e o beiral é de telha, com pequenos detalhes no acabamento da madeira.

Os fechamentos constam de janelas e portas de duas bandas e são de madeira, atualmente sem pinturas.

O revestimento é de reboco de barro pintado na cor branca.

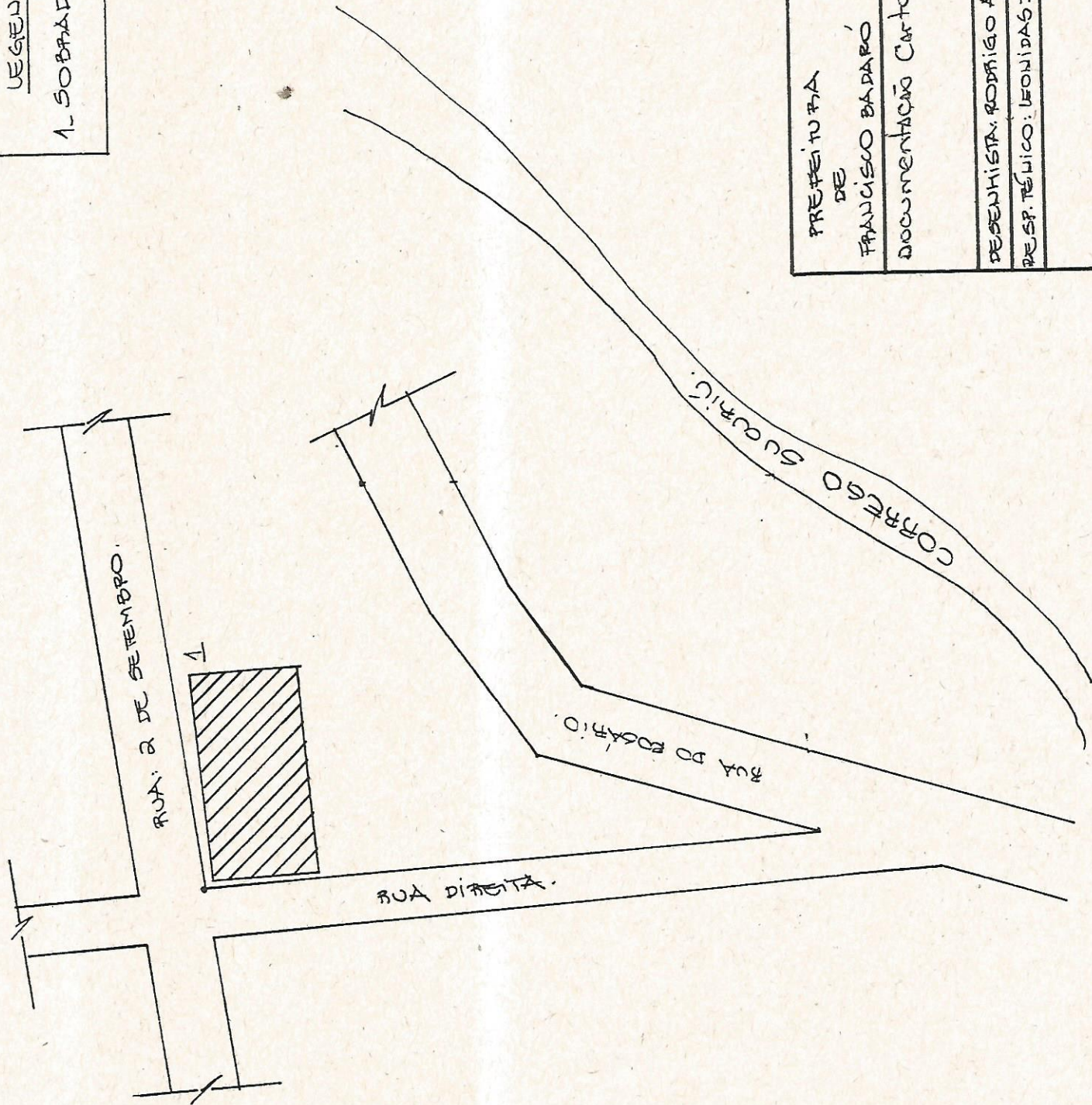
Digno de nota, é observar também o entorno, que se caracteriza por ser uma área de terreno em declive e na lateral esquerda o fechamento é feito através de um muro de pedra.

Caracterizaçã o estilística	Estilo colonial com uso de estrutura de madeira aparente
Partido	Colonial
Implantação	Implantada em um terreno de esquina, alto em relação ao rua, as margens do Rio Sucuriú.
Sistema construtivo	Taipa
Cobertura	Telhado de estrutura de madeira tradicional com 4 águas

deste século na construção de edificações, principalmente na região do Alentejo e Algarve. O traço necessário à boa execução de uma massa de taipa, é determinada empiricamente na região, pela experiência antiga da aplicação do material. Escolhendo-se as terras, por nem todas possuem as propriedades naturais suficientes para o fabrico. É formada por terra húmida comprimida entre taipais de madeira desmontáveis, removidos logo após estar completamente seca, formando assim uma parede de um material incombustível e isotérmico natural e particularmente barato.

<input type="checkbox"/> modificação <input type="checkbox"/> substituição <input type="checkbox"/> restauro <input type="checkbox"/> conservação <input type="checkbox"/> adequação <input type="checkbox"/> descaracterização	Não possuem intervenções. O edifício mantém sua estrutura original.	
20. Referências documentais: Sem referências	21. Informações complementares:	
22. Ficha técnica:	Levantamento: Marly Souza Silva Data: 15/03/2003 Elaboração: Leônidas José de Oliveira Data: 27/03/2003 Revisão: Laura Brito Goés Data: 05/03/2005	

LEGENDA:
 1. SOBRA DO DE FARIAS



LB	ARQUITETURA
PREFEITURA DE FRANCISCO BARDI	DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA
DESENHISTA: RODRIGO AGUIAR	ESC: 1:500
RESP. TÉCNICO: LEONIDAS J. OLIVEIRA	

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 01 – Vista geral da fachada.



Foto 02 – Detalhe da varanda.



Foto 03 – Fachada lateral.



Foto 04 – Vista da varanda e piso.

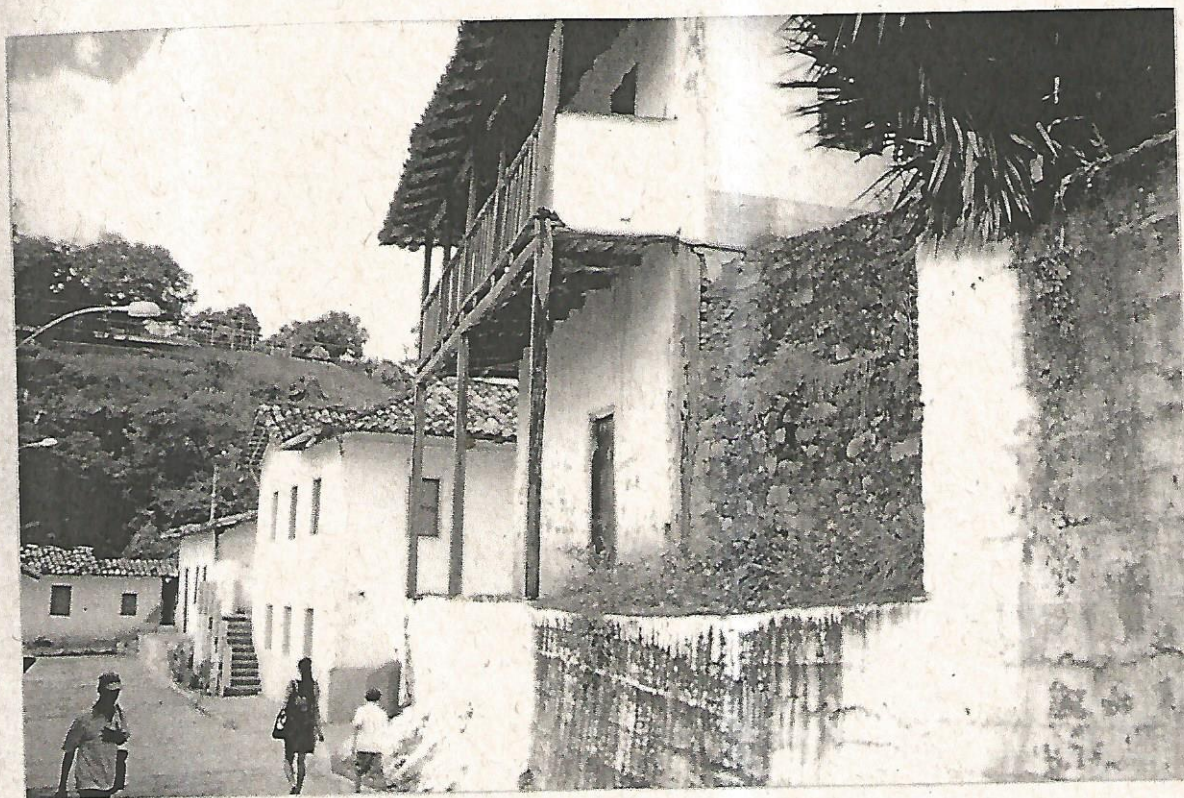


Foto 05 – Vista da fachada.



Foto 06 – Vista dos fundos.



Foto 07 – Vista do interior.



Foto 08 – Vista do interior.



Foto 09 – Vista do interior.



Foto 10 – Vista do interior.

Laudo Técnico do Sobrado de Farias

RESPONSÁVEL TÉCNICO: Laura Brito Góes

CREA: 77444/D

BEM TOMBADO: Sobrado de Farias

LOCALIZAÇÃO: Município de Francisco Badaró – MG.

DATA: 06/03/2003

Estrutura	Estado de conservação		
	BOM	Regular	Ruim, necessitando intervenção
ESTRUTURA AUTÔNOMA DE MADEIRA	20%	60%	20%
PILARES DE CONCRETO	-	-	-
ESTRUTURA METÁLICA	-	-	-
OUTROS	-	-	-
Danos verificados	A estrutura de madeira é aparente e está sujeita a desgaste porque não há tratamento.		
Cobertura	Estado de conservação		
	BOM	Regular	Ruim, necessitando intervenção
ESTRUTURA DO TELHADO (MADEIRA, LAJE, PERFIL METÁLICO)		60%	40%
TELHADO (CAPA E BICA, TELHA FRANCESA, FIBROCIMENTO, ARDÓSIA, METÁLICO)		70%	30%
CALHAS / RUFOS / CONDUTORES		80%	20%
COROAMENTO (PLATIBANDA, FRONTÃO, CIMALHA)			
OUTROS	-	-	-
Danos verificados	Telhas quebradas e em muitos lugares as calhas estão deterioradas		
ALVENARIAS	Estado de conservação		
	BOM	Regular	Ruim, necessitando intervenção
TIJOLO	-	-	-
ADOBE	-	-	-
TAIPA DE PILÃO	20%	50%	30%
PAU- A-PIQUE			
PEDRA	90%	10%	10%
OUTROS (CONCRETO, MADEIRA)	-	-	-

ELEMENTOS ARTÍSTICOS APLICADOS	-	-	-
Danos verificados	Em muitos casos, a taipa perdeu o reboco em encontra-se aparente, sendo favorável a sua deteriorização devido as intempéries		
REVESTIMENTO	Estado de conservação		
	BOM	Regular	Ruim, necessitando intervenção
REBOCO	60%	30%	40%
CAIAÇÃO	20%	30%	50%
PINTURA (A ÓLEO, A BASE DE ÁGUA)		20%	80%
CERÂMICA	-	-	-
PEDRA (MARMORE, GRANITO ETC.)	-	-	-
OUTROS	-	-	-
ELEMENTOS ARTÍSTICOS APLICADOS	-	-	-
Danos verificados	A Pintura, o reboco e caiação estão gastas		
VÃOS E VEDAÇÕES	Estado de conservação		
	BOM	Regular	Ruim, necessitando intervenção
PORTAS		80%	20%
JANELAS		80%	20%
ENQUADRAMENTOS (MADEIRA, MASSA, PEDRA)		80%	20%
FERRAGENS	-	-	-
OUTROS	-	-	-
ELEMENTOS ARTÍSTICOS APLICADOS	-	-	-
Danos verificados	Algumas janelas estão deterioradas e necessitam intervenção		
PISOS	Estado de conservação		
	BOM	Regular	Ruim, necessitando intervenção
PEDRA (LAJEADO, OUTRO)		70%	30%
CIMENTADO		60%	40%
MADEIRA		60%	40%
CERÂMICA	-	-	-
OUTROS	-	-	-
ELEMENTOS ARTÍSTICOS APLICADOS	-	-	-
Danos verificados	Desnívelamento, desgaste		

FORROS	Estado de conservação		
	BOM	Regular	Ruim, necessitando intervenção
ESTEIRA	-	-	-
MADEIRA	60%	20%	30%
GESSO	-	-	-
LAJE	-	-	-
OUTROS	-	-	-
ELEMENTOS ARTÍSTICOS APLICADOS	-	-	-
Danos verificados	Partes quebradas		
ELEMENTOS INTEGRADOS EXTERNOS	Estado de conservação		
	BOM	Regular	Ruim, necessitando intervenção
BALCÃO/SACADA	70%	-	30%
VARANDA/ALPENDRE/TERRAÇO	70%	10%	20%
ESCADA		70%	30%
TORRE			
CERCADURA / FECHAMENTO DO LOTE / GRADIL / MURO	-	-	-
PORTADA	-	-	-
AGENCIAMENTO EXTERNO (FONTE / CHAFARIZ / JARDIM / QUINTAL)	-	-	-
OUTROS	-	-	-
ELEMENTOS ARTÍSTICOS APLICADOS	-	-	-
Danos verificados	A madeira da sacada está em mal estado de conservação		
AGENCIAMENTO EXTERNO	Estado de conservação		
	BOM	Regular	Ruim, necessitando intervenção
MURO	-	-	-
GRADIL	-	-	-
JARDIM	-	-	-
QUINTAL	-	-	-
FONTE/CHAFARIZ	-	-	-
OUTROS	-	-	-
Danos verificados	-		
INSTALAÇÕES	Estado de conservação		
	BOM	Regular	Ruim, necessitando intervenção
INSTALAÇÃO ELÉTRICA		60%	40%

INSTALAÇÃO HIDRÁULICA		60%	40%
INSTALAÇÃO DE PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	-	-	-
SISTEMA DE SEGURANÇA	-	-	-
OUTROS	-	-	-
Danos verificados	Fiação em mau estado, vazamentos		

USOS

O casarão funciona como residência.

FOTOGRAFIAS



Foto 01 – Vista geral da fachada.



Foto 02 – Fachada lateral.



Foto 03 – Fachada dos fundos.



Foto 04 – Vista da fachada.



Foto 05 – Detalhe da fachada.



Foto 06 – Vista da varanda.

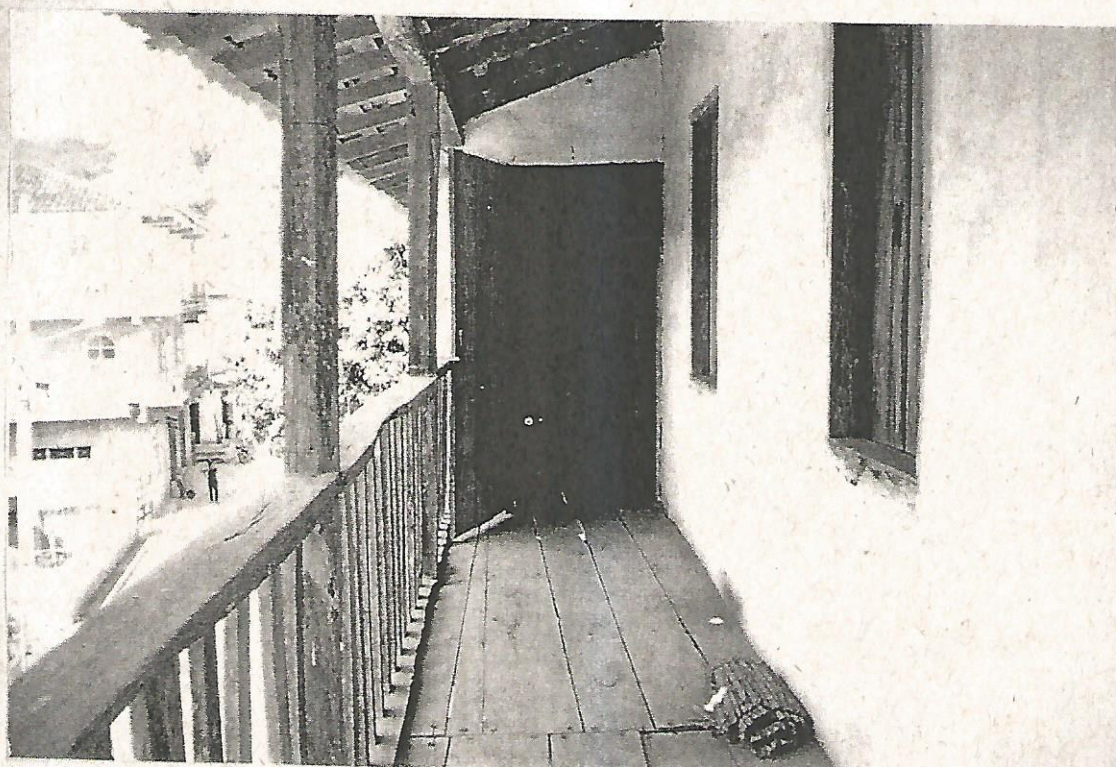


Foto 07 – Detalhe do piso.

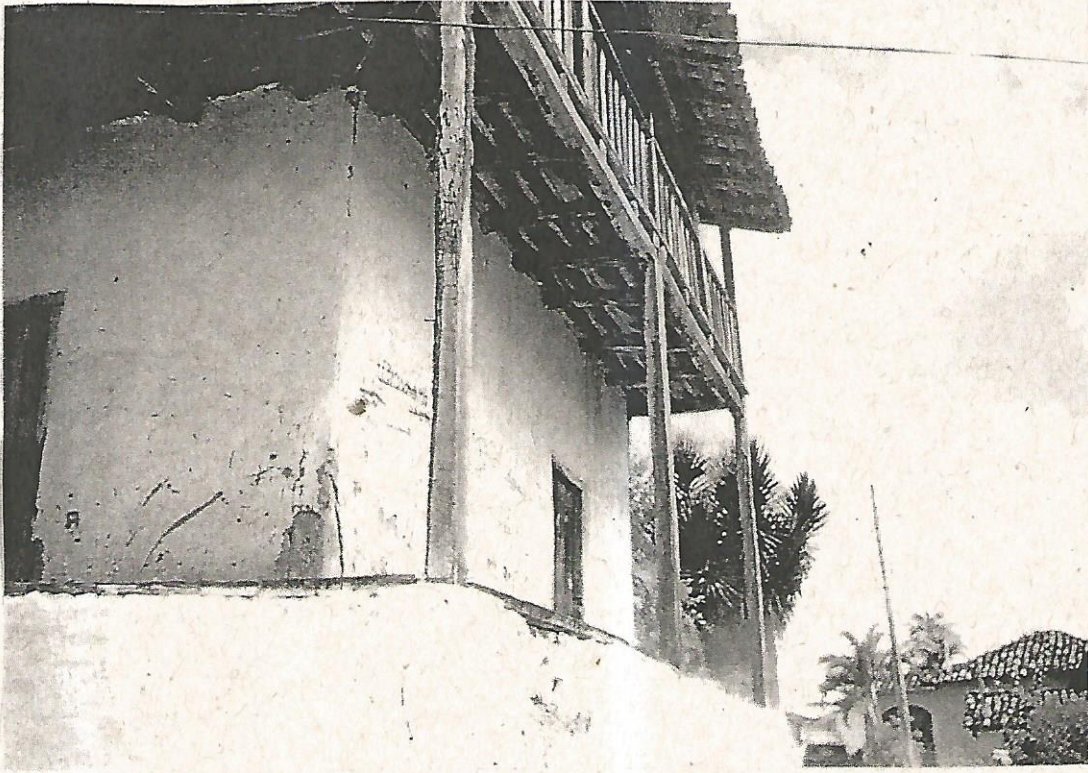


Foto 08 – Detalhe estrutural da varanda.

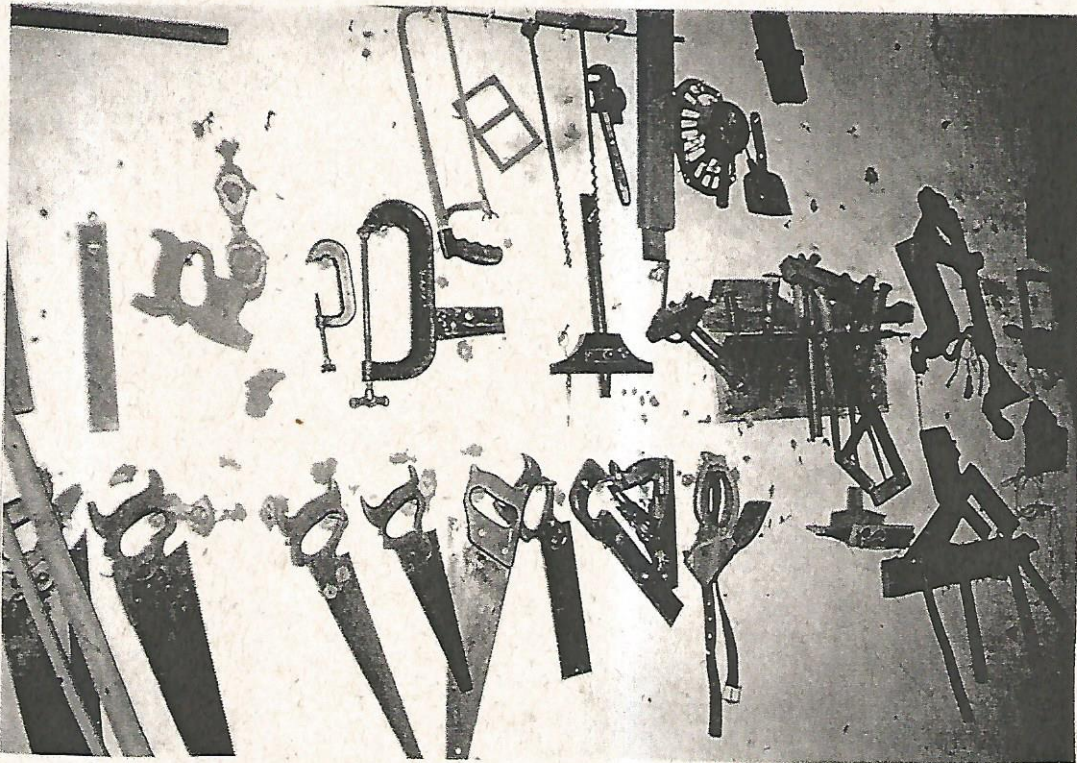


Foto 09 – Detalhe de uma parede interior.



Foto 10 – Vista geral.

CONCLUSÃO

A residência está precisa de obras para pequenos reparos.

BEM CULTURAL	Estado de conservação		
	Bom	Regular	Ruim, necessitando intervenção
	30%	30%	40%

Diretrizes de Intervenção

Devem ser tomadas algumas considerações importantes:

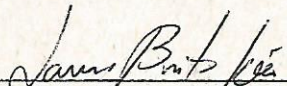
- Recuperar o madeiramento
- Reaver a infiltração no telhado
- Recuperar as paredes e o piso

Algumas diretrizes são necessárias para a preservação imediata e futura do imóvel, tais como:

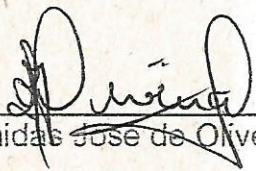
- Criar legislação específica que determine restrições para a ocupação do solo, no entorno imediato do imóvel tombado. Como exemplo pode-se citar:
 - Limitação de altura para não bloquear visualmente a edificação

Parecer Sobre o Tombamento

O Sobrado, foi tombado pelo seu valor histórico, arquitetônico e cultural, e por estar vinculada a história de Francisco Badaró. Pelo seu grande valor arquitetônico apresentamos parecer favorável ao tombamento municipal.



Arquiteta Laura Brito Góes
CREA 77444 / D



Arquiteto Leônidas José de Oliveira
CREA 00726

IX-PARECER PARA O TOMBAMENTO

O Patrimônio Cultural é um dos elementos inerentes à construção e ao exercício da cidadania porque se constitui de bens e valores "portadores de referências à identidade ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira" (Art.216 da Constituição Federal).

O povo badaroense, juntamente com o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e o poder Executivo se propõem solicitar o tombamento do Sobrado de Farias com o objetivo de resgatar e sistematizar a história política, social, econômica e cultural da cidade desde a sua fundação até os dias de hoje, servindo como instrumento real e capaz de assessorar na política de preservação de patrimônio histórico e cultural.

Sabendo-se que este sobrado representa a história marcante da colonização, européia do século XVIII, quando saciado pela sede do ouro o aventureiro Antônio Farias aqui se instalou, edificando a primeira casa sólida , isso por volta de 1728. Este Sobrado, variadíssimo em suas formas e expressões, reflete com efeito , a pluralidade e a diversidade das culturas formadoras da nossa sociedade: São marcos referencias da

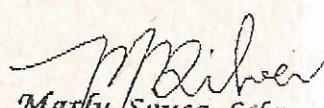
trajetória empreendida por índios, e depois por portugueses, africanos, imigrantes ao longo de cinco séculos de história.

O conjunto histórico da cidade e cada uma de suas casas, de suas ruas, de seus monumentos, e seus acervos, são testemunhos da vida em outras épocas, são pontos de referência para a compreensão da história das outras gerações. Aspectos da história administrativa, política econômica, social, mental além das manifestações religiosas e culturais que marcaram a vida cotidiana das comunidades do passado podem ser conhecidas através desses testemunhos.

O acesso às informações que cada um desses bens culturais oferece, revela como as pessoas encontravam soluções para sua sobrevivência cotidiana, como progrediram e transformaram a realidade de seu tempo. Esse conhecimento próximo da trajetória humana permite compreender que todas nós, gerações do passado e do presente, somos agentes do mesmo processo histórico e estamos dotados, por isso mesmo, da capacidade de projetar o futuro.

No entanto, a simples existência e conservação dos bens culturais não garante a difusão de todo o conhecimento de que são portadores. Os tombamentos, as restaurações, as legislações de proteção e demais ações de preservação são indispensáveis à sobrevivência física dos bens culturais, mas não promovem, necessariamente, a compreensão e apreensão de seu significado, nem sua valorização como testemunho da história pessoal e coletiva das comunidades.

Para tanto são necessárias ações e projetos específicos de resgate de memória histórica e cultural, de educação capazes de estimular a difusão e a apropriação do conhecimento contido e gerado pelo Patrimônio Cultural Histórico. É com esse intuito que propomos o tombamento do Sobrado de Farias.


Marly Sousa Silva
Presidente do Conselho
Deliberativo do Patrimônio Cultural

PROJETO MIL

MUNICÍPIO DE FRANCISCO BADARÓ - MG

2002



GOVERNO DO ESTADO
DE MINAS GERAIS



IGA
INSTITUTO
DE GEOCIÊNCIAS
E APLICAÇÕES

CRIAÇÃO DO MUNICÍPIO

Lei nº 2764, de 30/12/1962

ÁREA: 458,88 km

LOCALIZAÇÃO

Mesorregião do Jequitinhonha

Microrregião de Capelinha

Região Administrativa - R.3

(Vale do Jequitinhonha)

Zona - Alto Jequitinhonha

Associação Microrregional - AME

(Médio Jequitinhonha)

EVOLUÇÃO ADMINISTRATIVA

Sabará - 1711

Serra - 1714

Minas Novas - 1730



MA:

Limite Municipal

Divisa Distrital

Estrada sem Pavimentação

Hidrografia

Prefeitura Municipal de Francisco Badaró
Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural de
Francisco Badaró

“Administração Parceria Para o Progresso”

Telefax (033) 37381123
Rua Araçuaí, S/N -Centro

CEP: 39644-000
Francisco Badaró- MG

NOTIFICAÇÃO Nº 01/ 2002

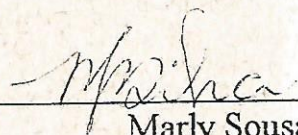
DO: PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO
CULTURAL DE FRANCISCO BADARÓ.

Ao: Senhor Áureo Cirino da Silva Santos

ASSUNTO: NOTIFICAÇÃO DE TOMBAMENTO

Venho Comunicar a V.S.a, para os fins estabelecidos na Lei Municipal Nº 613/ 99, Decreto Nº 018 /2001, que foi aprovada pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Francisco Badaró, em reunião datada no dia Três de Janeiro de dois mil e dois, a inscrição no livro de Tombo, Nº 01 do Sobrado de Farias Localizado à Rua Dois de Setembro no Município de Francisco Badaró Minas Gerais .

Solicito, pois a V.S.a o obséquio de acusar o recebimento da presente Notificação, assinando recibo anexo e devolvendo-o a este Conselho, bem como anuir ao tombamento ou oferecer, se quiser, impugnações no prazo de 15 (quinze) dias.



Marly Sousa Silva
Presidente do Conselho Deliberativo de
Patrimônio Cultural de Francisco Badaró

Prefeitura Municipal de Francisco Badaró
Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural
de Francisco Badaró

“Administração Parceria Para o Progresso”
Telefax (033) 37381123 CEP:39644-000
Rua Araçuaí, S/N Francisco Badaró

RECIBO

Recebi a Notificação do Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural de Francisco Badaró, referente ao tombamento do Sobrado de Farias, localizado na Rua Dois de Setembro em Francisco Badaró – Minas Gerais

Francisco Badaró, 01 de março de 2002

Adriano Luciano dos Santos Silva
(Assinatura do Proprietário do bem Tombado)

17/12/01

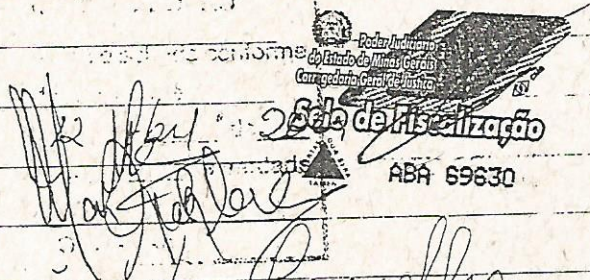
Não havendo nada mais a tratar, lavrei a presente ata, que depois de lida, se aprovada, deverá ser assinada pelos presentes.

Francisco Badaró/MG, 18 de dezembro de 2001.

Adna Figueiró Duarte - secretária - José Idalberto Pimenta - membro
M. S. Emílio Silva, Marly Sousa Silva - Presidente
M. Figueiró, D. Louisa Fuchs - Glória Costa

AUTENTICADA

Ata da reunião do Conselho



Ata da 3ª reunião do Conselho

12 ABR 2002

Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Jo. Badaró

Nos 03 (três) dias do mês de janeiro de 2002 (dois mil e dois), às 14 horas, reuniram-se na Prefeitura Municipal de Francisco Badaró, os membros efetivos e suplentes do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Francisco Badaró/MG com o objetivo de traçar um plano de trabalho 2002 e agilizar toda a documentação. A presidenta, Marly Sousa Silva, iniciou a reunião educando sobre a necessidade de traçar o plano de

_____ X _____ X _____

AUTENTICADA

VIDE VERSO

72 ABR 2002

trabalho 2001 e atualizar a documentação a mais necessária,
digo, rápido, pois o prazo de entrega ao IEPHA é até 15
abril de 2002. Após isto, foram citados vários bens imóveis
considerados como um patrimônio histórico cultural do m
nicipio: 1- A casa de Sr. Aureo erino; 2- A igreja do Rosário;
3- O estatuto da Irmandade dos Homens Pretos de Suenir; 4
O sobradão; 5- O Grêmio Litero Musical Sete de Setembro; 6
O jatobazeiro; 6- A fazenda do Engenho, etc. Ao certificar
os bens a serem seguidos para a realização do Tomba
mento, optou-se por fazê-lo primeiramente de apenas um
bem e posteriormente dos outros, como nos orienta as in
ções. Foi escolhida a casa do Sr. Aureo erino considerada
que fora a 1ª construção edificada na cidade por volta
1728, pertencente ao Sr. Antônio Farias, um dos fundadores
localidade. Na época, esta fora a "casa grande", situada
margem do Rio Suenir, de onde se esboçava o curso. t
... um útil colonial, com alpendres e foi construída
sobre arcos, em cima de lapas. Todos os presentes concordar
com esta decisão dando o valor histórico desta casa e o
rizaram que fossem tomadas as medidas cabíveis pa
a realização do Tombamento. Foi ventilada a possibilidade
de compra desse bem, pela Prefeitura Municipal, com obj
de se instalar ali um centro cultural, mantendo nest
móveis, documentos, aparelhos e outros objetos de desta
e de valor histórico no município. Não havendo nada
mais a tratar, lavrei a presente ata, que depois
lida, se aprovada, deverá ser assinada pelos presen

Sr. Badaró/ME, 03 de janeiro de 2002.

Adna Figueiro Duarte - secretária - José Teodoro de Figueiro - membro
Alvin Combrão Farias, Marly Sousa Silva - Presidente
Alfeguiro, Albona Figueiro. Gláucia Costa

12 A29 2002

ATA
REDAÇÃO DE ATAS
12 de Março de 2002
M. A. P. A. M.



REA 69632

Ata da 4ª reunião do Conselho Deliberativo do P. Cultural

Aos 19 dias do mês de março de dois mil e dois, às 17h, reuniram-se no Departamento Municipal de Educação, cultura, esporte e lazer alguns membros efetivos e suplentes do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio cultural de Francisco Badur/MG com a finalidade de reterar sobre o andamento dos documentos do Tombamento Laudo unicus a Presidenta informar que participou de uma reunião em Jacuairã, dia 16/03, onde tomou conhecimento de que já fazemos parte do Tombamento da Sociedade de Regatários e pela qual poderíamos estar com uma pontuação maior de ICMS desde 2000 e consequentemente recebendo uma parcela maior de ICMS se tivéssemos regularizados o Conselho e se este fosse encaminhado perante o IEPHA. Disse também que a criação do Departamento Municipal de cultura pela Prefeitura Municipal aumenta a pontuação de ICMS, diante disso, discutiu-se o encaminhamento deste do Depto Municipal de Educação e é uma proposta para os conselheiros levarem até a Prefeitura Municipal. Outro fato é que houve mudanças nos modelos de formulários segundo as diretrizes do IEPHA para o ano 2001 e que o Laudo Técnico sob as condições físicas do prédio deverá ser emitido por um Arquiteto Urbanista e não por um Engenheiro civil, conforme



PREFEITURA MUNICIPAL DE FRANCISCO BADARÓ

CEP 39644-000 - ESTADO DE MINAS GERAIS
ADMINISTRAÇÃO PARCERIA PARA O PROGRESSO
2001/2004

DECRETO N.º 006, DE 023 DE MARÇO DE 2002.

**"Dispõe sobre o tombamento, e respectiva
inscrição, do conjunto histórico arquitetônico
do Sobrado de Farias".**

Art.1º- O Prefeito Municipal de Francisco Badaró, em conformidade com os fins estabelecidos na Lei N° 613/99, que estabelece as normas de proteção do patrimônio cultural deste Município decreta o tombamento do Sobrado de Farias, situado à Rua Dois de Setembro no centro de Francisco Badaró.

Art.2º- Este bem cultural fica sujeito às diretrizes de proteção estabelecidas pela Lei N° 613, não podendo ser destruído, mutilado ou sofrer intervenções sem prévia deliberação do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Francisco Badaró e aprovação da Secretaria Municipal de Educação, Esporte, Cultura e Lazer.

Art.3º- Este decreto entra em vigor na data publicação.

Francisco Badaró, 23 de março de 2002.

José Clésio Viana
Prefeito Municipal de Francisco Badaró

Ficha Técnica

Elaboração do Dossiê de Tombamento: 20/03/2003

Arquitetos:

Laura Brito Góes

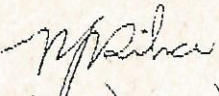
CREA 77444 / D

Leônidas José de Oliveira CREA 00726

Termo de abertura

Este livro do Tombo, contendo 50 (cinqüenta) folhas numeradas que levam a minha rubrica, servirá para inscrição do Tombo dos Bens Arqueológicos, Etnológicos, Paisagísticos, Arquitetônicos e Urbanísticos, de Belas Artes, Artes Aplicadas, Históricos e Bibliográficos, na forma da Lei Municipal nº 613 de 23 de abril de 1999.

Francisco Badaró/HA, 20 de dezembro de 2003.


Presidente do Conselho



PREFEITURA MUNICIPAL DE FRANCISCO BADARÓ

CEP: 39.644-000 - ESTADO DE MINAS GERAIS

ADMINISTRAÇÃO "PARCERIA PARA O PROGRESSO"

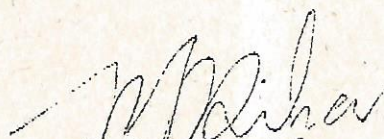
2001 / 2004

Declaração

Declaro para os devidos fins que o Decreto N°06, de 23 de março de 2002, que dispõe sobre o tombamento, e respectiva inscrição, do conjunto histórico-arquitetônico do Sobrado de Farias foi afixado durante os meses março, abril e maio de 2002, nos locais estratégicos do município tais como: no prédio da prefeitura Municipal, no mural da Praça Pública, Centro de Saúde, Escola Estadual Cônego Figueiró e no Mercado Municipal, com o objetivo que todos tomasse conhecimento de tal fato.

Por ser verdade firmo a presente.

Francisco Badaró, 14 de abril de 2003



Marly Sousa Silva
Presidente do Conselho
Deliberativo do Patrimônio Cultural

Prefeitura Municipal de Francisco Badaró
Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural
de Francisco Badaró

“Administração Parceria Para o Progresso”
Telefax (033) 37381123 CEP:39644-000
Rua Araçuaí, S/N Francisco Badaró

RECIBO

Recebi a Notificação do Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural de Francisco Badaró, referente ao tombamento do Sobrado de Farias, localizado na Rua Dois de Setembro em Francisco Badaró – Minas Gerais.

Francisco Badaró, 01 de março de 2002

Antonio Leirino dos Santos Silva
(Assinatura do Proprietário do bem Tombado)



7 891321 050996 >

Inscrição no Livro de Tombos

Inscrição nº 01 do Sobrado de Farias
situado à Rua Dois de Setembro, Centro
de Francisco Badaró - MG. O sobrado de
Farias foi a 1ª construção sólida aqui edificada,
essa por volta de 1732 e em estilo colonial, com
pendentes, portas e janelas de madeira bem rustica
e características de toda construção daquela época.
As casas representam para o povo de
Bucurú, até o sacrifício de nossos antepassados
que muito contribuíram com a nossa história,
por seu valor histórico arquitetônico esta sendo
reconhecida pelo Decreto nº 06 de 23 de março
de 2002.

Ficam, portanto, inscritos neste Livro de Tombos,
segundo o número 01 e sujeito a proteção
especial de acordo com a Lei Municipal nº 613.

Francisco Badaró, 23 de março 2002

Mary Saura Silva
Presidente do Conselho.



PREFEITURA MUNICIPAL DE FRANCISCO BADARÓ

CEP 39644-000 - ESTADO DE MINAS GERAIS
ADMINISTRAÇÃO PARCERIA PARA O PROGRESSO
2001/2004

DECRETO N.º 006, DE 023 DE MARÇO DE 2002.

**"Dispõe sobre o tombamento, e respectiva
inscrição, do conjunto histórico arquitetônico
do Sobrado de Farias".**

Art.1º- O Prefeito Municipal de Francisco Badaró, em conformidade com os fins estabelecidos na Lei Nº 613/99, que estabelece as normas de proteção do patrimônio cultural deste Município decreta o tombamento do Sobrado de Farias, situado à Rua Dois de Setembro no centro de Francisco Badaró.

Art.2º- Este bem cultural fica sujeito às diretrizes de proteção estabelecidas pela Lei Nº 613, não podendo ser destruído, mutilado ou sofrer intervenções sem prévia deliberação do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Francisco Badaró e aprovação da Secretaria Municipal de Educação Esporte, Cultura e Lazer.

Art.3º- Este decreto entra em vigor na data publicação.

Francisco Badaró, 23 de março de 2002.

José Clésio Viana
Prefeito Municipal de Francisco Badaró

Protocolo-ICMS
Nº 527
DATA 1/1
FUNCIONÁRIO

**Hitórico do Município de Francisco Badaró
para complementação do Dossiê de Tombamento
do Sobrado Farias**

II- INFORME HISTÓRICO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BADARÓ

A história de Sucuriú, atual Francisco Badaró, teve início no século XVIII, quando diversos aventureiros chegaram a região em busca de ouro e diamantes, noticiosos que os mesmos brotavam do chão; pois de tal forma a notícia se espalhou que provocou um rápido povoamento. Era a mineração das minas gerais.

Os aventureiros chegaram em busca do ouro e diamantes, acampavam nas margens dos rios e córregos, onde montavam seus acampamentos. Na ânsia de encontrar riqueza fácil, teve uma ação sem nenhum planejamento.

A história de Sucuriú teve início no auge da mineração na Comarca do Serro. Foi em 1728, quando chegaram os primeiros aventureiros em busca de ouro e diamantes. Sucuriú foi uma das primeiras povoações que surgiram no termo de Minas Novas, em decorrência da descoberta de ouro à margem do rio Sucuriú.

Segundo Nelly Jardim o povoado teve outra denominação anterior, Arraial Velho. Mas todos os estudiosos pesquisados utilizam a denominação Sucuriú, como a primeira, que segundo a evidência oral, deve-se ao fato de uma cobra Sucuri Ter aparecido na barra do Córrego Seco, e que certamente, veio do rio Setúbal, no período da festa junina de 1728. Existe outra versão, o rio tem a forma de uma cobra. A origem da palavra Sucuriú é indígena, do Sucuryu - Suu= animal e Curuy ou Curu= roncador.

A cidade teve diversas denominações desde a sua origem. Seguindo a ordem a primeira denominação foi Sucuriú, quando é elevada a freguesia pela lei 312 de 08/ 06 /1846. Perdeu a regalia da Paróquia da para Água Suja, atual Berilo sendo restaurada pela lei 910, de 04-/ 06/1858, com a mesma denominação de Nossa Senhora da Conceição do Sucuriú. Em 27/ 12/1948, pela lei 336, mudou a denominação de sucuriú para Francisco Badaró, finalmente, e pela lei 2764, DE 30 /12/1962 foi elevado a condição de cidade e pertence a região do Médio Jequitinhonha.

Mumford acrescenta que "(...) antes da cidade, houve a pequena povoação, a igreja, o santuário e a aldeia, antes da aldeia, o acampamento, (...) o território de caça e coleta indígena". Francisco Badaró

antes de se tornar cidade, passou por essa seqüência de fatos positivistas, mas de fundamental importância para entender a história local: território de caça a coleta indígena- aldeia- acampamento - construção da igreja, presença católica- arraial- freguesia-povoado-distrito-cidade.

A ocupação da terra no arraial de Sucuriú foi com base na exploração do solo e dos leitos dos rios e córregos. A região estava localizada na região mineradora do termo de Minas Novas, ao qual pertencia jurídico e administrativamente. Antes da chegada dos primeiros aventureiros, os habitantes eram os índios e viviam em aldeias. Os aventureiros chegaram em busca de riquezas minerais (ouro e diamante) e para a preação de índios, matam os mais resistentes e escravizam os mais dóceis, montaram seus acampamentos e começaram as devastações da região.

O rio Jequitinhonha e a Estrada Real facilitavam a migração para o norte e nordeste mineiro. Montam seus acampamentos, começam a construir as primeiras casas originando o arraial, deixando espaço para a construção da igreja que simboliza a "chegada da civilização", delimitando a relação homem - natureza: Fixar-se e garantir o domínio coletivo.

A povoação de Sucuriú era subordinada ao arraial de Água suja, atual Berilo, desde de 1728 e este por sua vez à Vila do Fanado, sede do Termo de Minas Novas, a qual era subordinada a Capitania da Bahia, administrativamente, militar e eclesiasticamente de 1727 a 1757. O termo de Minas Novas estava no esplendor da Luzes e prosperidade, e Sucuriú foi uma das primeiras povoações da região de mineração do Vale do Jequitinhonha.

No início do século XVIII, dois aventureiros de nomes: Antônio Faria e Atanásio Couto pediram permissão as autoridades régias do termo de Minas Novas e da comarca de Serro Frio, e seguiram o curso do rio Sucuriú, onde encontraram grande quantidade de ouro. O primeiro construiu uma casa perto da foz do córrego seco, e o segundo estabeleceu no Engenho, à esquerda do Sucuriú, onde hoje está localizada a cidade. Os dois depois de encontrarem ouro em abundância resolveram-se estabelecer como fazendeiros, Atanásio às margens esquerda do rio Sucuriú, onde construiu um açude de madeira, acima da barra do córrego seco, que através de um rego fraudando morros levava água até a fazenda Engenho, para facilitar a lavagem do ouro. Nas proximidades do açude, outros aventureiros, agora garimpeiros, começaram a montar acampamentos, construindo pequenos casebres cobertos de capim, e entre

eles uma Capelinha, onde faziam os ofícios religiosos. Tempos depois, deslocaram para próximo da fazenda Engenho, acabando por volta de 1732, construindo um a Capela de devoção a Nossa Senhora da Conceição, ficando conhecido o açude como "Arraial Velho" até o final do século XIX, depois pela dominação de "As Arantes", duas irmãs proprietárias de uma casa ali existente, e finalmente volta a ser só "açude", sendo que hoje, é uma barragem de concreto.

Para os aventieiros que vieram em busca de riqueza fácil, o que importava era o ouro e os diamantes, seus objetivos principais. A fundação de cidades ficava para segundo ou terceiro plano, o local pouco importava, desde que fosse a margem de um rio ou córrego aurífero.

O segundo aventureiro Antônio Faria dedicou-se à exploração do ouro no córrego Seco, rico em ouro, onde constituiu a primeira casa sólida de frente para o córrego nos meados de 1728. Com o crescimento do povoado e uma migração crescente, cogitaram a construção de uma igreja para atender a função de matriz, o que favoreceria ali a criação de uma freguesia. Houve uma disputa entre Antônio Faria e Atanásio Couto, os dois grandes do local, ambos queriam a igreja em suas propriedades. Atanásio desistiu da disputa, e a igreja foi construída na proximidade de Antônio Faria, num local impróprio para um povoamento. Construiu a igreja, marco oficial da formação dos povoados, filial da matriz de Água Suja.

Na margem esquerda do rio Sucuriú, próximo à casa do Costa Melo, um dos primeiros habitantes, construídas por volta de 1733, pelo Padre Pedro Di Bina, havia duas pequenas casas: uma com um moinho e outra com uma gangorra; utilizados pelos principais produtores de algodão, para separar o algodão de suas sementes. Nos limites de Sucuriú, havia também, muitas pequenas fazendas onde se praticavam a uma fraquíssima agricultura e a pecuária.

A mineração de ouro em Sucuriú permaneceu como atividade durante oitenta anos. Com esta atividade econômica na região, os proprietários das lavras, possuíam muitos escravos para o serviço de extração. No início extraíram o que estava o que estava mais próximo da superfície do solo, porém, tornou-se difícil à extração ao mesmo tempo em que começou a escassear a mão de obra escrava. O ouro de Sucuriú era levado a Vila do Fanado, onde era fundido e depois enviado para Portugal.

Esgotando o ouro, Costa Melo cultivava trigo paralelamente com a atividade da mineração, que estava em início da decadência. Os

habitantes passaram a dedicar a agricultura: algodão, cana -de - açúcar, trigo e fumo. Sucuriú conheceu de novo e esplendor, porém não com todo brilho da mineração, gerou e embrião de uma indústria, pois a região era propícia para o cultivo do algodão. No Povoado havia oficinas com máquinas de madeira para descaroçar o produto, que era exportado para a Corte do Rio de Janeiro, e também de madeira, engenhos de cana e rodas de ralar mandioca. As regiões ao redor de Sucuriú oferecem a seus habitantes melhores recursos que os fornecedores pelas lavagens de ouro. Como a região é mais próxima da Araçuaí do que da sede do termo de Minas Novas, a Vila Fanada é de clima quente, produzia mais algodão e com grande resultados.

No século XIX passaram pela região de Sucuriú, diversos viajantes estrangeiros, com intuito de ver de perto a " País Encantado do Jequitinhonha. Saint-Hilaire, assim descreve a povoação de Sucuriú, filial da paróquia de Água Suja, 1817: " (...) sobre a encosta, como ao sopé de um morro abaixo do qual corre um pequeno rio, também denominado Sucuriú. (...) Suas casas, em número de 60 a 80, foram construídas quase sem ordem. São pequenas, muito mal conservadas, e de aspecto miserável. (...) Quase todas as mulheres de Sucuriú fiam o algodão, e, na maioria das casas dessa povoação, fazem-se tecidos mais ou menos grosseiros. Os mais finos se consomem na própria família, e vendem-se os outros, cujo fio não custa tanto a fiar, e, ao mesmo tempo, encontraram mais fácil colocação. Os primeiros habitantes de Sucuriú foram atraídos pelo desejo de possuir ouro. Parece que antigamente esse local forneceu-o em grande quantidade (...) entre Sucuriú e Setúbal, as caatingas assemelhavam-se singularmente aos bosques, e apresentaram-me um denso maciço de sarças, plantas trepadeiras e arbustos de dez a vinte pés, em meio aos quais se viam aqui ali árvores de altura mais ou menos mediana (...) .Saint-Hilaire viu os índios Botocudo em Sucuriú.

Spix e Martius relata que : " (...) para chegar ao povoamento de Sucuriú, passaram por vales profundos de montanhas sevosas. As roçadas do mato são plantas com algodoeiro, no riacho Sucuriú, que deságua no Setúbal predomina a luxuriosa vegetação de viscosos arbustos, assim como boas pastagens. Este riacho também é portador de muito ouro em pó, bem como argila vermelha, existente de sua vizinhança (...).

Alcide D'Orbigny relata: "(...) De Boas vista, chega-se a Sucuriú, na paróquia de Água Suja. Sucuriú está situada na encosta de um

morro , em cujo sopé corre um rio (...). As casas, (...) revelam a miséria e a penúria reinante . A igreja em vez de destacar das casas que rodeiam, perde-se no meio delas. (...), os terrenos elevados tinham, antes, ouro em abundância; (...), o trabalho se tornou mais difícil e foi abandonado. Os habitantes limitam-se, hoje, a procurar algumas palhetas, no rio que corre diante da aldeia (...)"

Pohl, por sua vez comenta sobre a sua passagem pela povoação, descrevendo:" (...) estávamos no Arraial do Sucuriú, 'a margem do riacho de mesmo nome . Este arraial é um miserável lugar edificado numa encosta, que de noventa cabanas de barro, situadas desordenadamente nas anfractuosidades do chão barrento, sendo difícil a comunicação entre uma casa e outra. Uma pequena igreja, construída ao sopé da colina, (...), revela, (...) a indigência do lugar. Em tudo que se vê, sente-se a pobreza dos habitantes. Vivem simplesmente de suas culturas de algodão (...)"

Assis Martins, nomeia alguns habitantes e seus cargos na povoação de Sucuriú em 1874: " (...) juizes de Paz: 1º Felício Marcelino da Costa Nogueira ; 2º Tenente Manoel Alves de Araújo Mendonça ; 3º Tenente Francisco Ramalho dos Santos e 4º Manoel Borges de Sousa. (...) subdelegado: Tenente Francisco Ramalho dos Santos e os suplentes: 1º Felício Marcelino da Costa Nogueira; 2º Manoel Borges de Sousa e 3º Vicente de Paula Santos (...) Pároco: Reverendo Zeferino Alves de Oliveira (...) Delegado da Instrução: Francisco Romualdo dos Santos (...) Professores: sexo Masculino- Francisco Alves Figueiró . (...) Engenhos de cana: Francisco Antônio da Silva, José Gonçalves Ferreira e Luiz Ferreira de Sousa (...)"

Nelly Jardim lembra que no século XIX; " (...) a povoação de Sucuriú era muito pobre : (...) casebres mal conservadas, de adobo ou traçados de vara pau-a pique, como até hoje são chamadas essas construções . Construídas na encosta do morro , tendo a igreja ao sopé desse rio, Sucuriú banha o povoado formado por garimpeiros 'a procura de ouro. Cultivavam-se algodoeiros e as mulheres tecem e vendem cobertores e pano grosso de algodão .(...) A terra leve, acinzentada das caatingas é propicia ao cultivo do algodão (...)"

Saint- Adolphe acrescenta que " (...) fia-se nesta povoação bastante algodão; fazem-se em todas as casas pano que se levam a vender Belmonte (...)"

Todos os viajantes que passaram pelo Vale do Jequitinhonha ,descreveram Sucuriú como uma região de terra seca e quente, que com o esgotamento do ouro, teve sua atividade econômica voltada para agricultura, principalmente para o cultivo do algodão , que teve sua produção aumentada com a decadência da mineração; e que era uma região pobre. Porém, quando eles passaram pela região, a mineração local já tinha dado os últimos suspiros. E que restou ficou na memória do povo laborioso, como lembrança da época de esplendor.

Para chegar mais perto da origem da cidade, cumpre-nos, relembrar através da memória histórica e oral, para identificar as trilhas da história, completas estruturas e as funções: religiosas, sociais, econômicas e políticas; para que a história local se apresente no tempo, no espaço. Ao mesmo tempo em que seja uma deliberada remodelação do espaço: derrubada de árvores e construção das moradias. Contudo, não podemos esquecer as necessidades práticas, que em determinadas épocas, ajuntam grupos de famílias, e outros personagens. Todos em um papel a desempenhar, para que, a cidade vá tomando forma e se torne germe de um ponto de encontro cerimonial, com suas estruturas e símbolos próprios de uma cultura baseada na diversidade étnica. A cidade deve-se revelar não somente um meio de expressar o lado concreto dos termos e padrões culturais das etnias que dão origem a seu povo e ampliação do poder sagrado secular, mas também ampliar todas as suas dimensões de vida, onde a missão final é incentivar a participação consciente do homem nos processos : culturais , religiosos, econômicos, políticos e histórico. A destruição de memória afeta não apenas o passado, como também o futuro, pois a memória é a forma mais alta da imaginação humana, não apenas a capacidade automática de recordar. Se a memória se dissolve, o homem se dissolve . Onde permite que o próprio espaço da cidade se encarregue de contar sua história, não permitindo que seja apagada. A cidade com sua própria memória preservada faz com que seu ar liberte as nações de cidadania de seu povo, respeitando a diversidade étnica e cultural, que lhe deu origem. A historiografia das cidades nasce com elas: é uma necessidade de afirmar uma originalidade de práticas sociais, econômicas e culturais.

Portanto, ao estudar a história local de Sucuriú, atual Francisco Badaró, com sua cultura diversificada, iniciada com a preação dos índios , com a mineração que trouxe a mão-de-obra escrava e os aventureiros ambiciosos por riquezas fácil, nos mostra que a cidade

imobiliza e transforma , através de suas edificações e da rede de relações , que na ocupação e expansão dos seus espaços , é uma história tricotada pelos diversos fatos que marcaram sua memória histórica, no sentido de reencontrar a especificidade das relações entre os homens e o espaço , onde seus habitantes são personagens e atores.

Segundo dado fornecido pelo IBGE, a cidade tem hoje aproximadamente 10.294 (dez mil duzentos e noventa e quatro) habitantes.

Sua economia baseia-se na agropecuária de subsistência, destacando -se o artesanato em algodão (colchas, almofadas, tapetes, etc.), crochê, vagonite, peças de madeira, etc. Produção caseira de doces, queijos e requeijões, licores. Cachaça e produção de mel de abelha. Destaca-se o artesanato de jóias em ouro.

A cidade ainda conserva suas antigas tradições como a festa da Padroeira Nossa Senhora da Conceição, comemorada no dia 08 de dezembro de cada ano, a festa de Nossa Senhora Rosário dos Homens pretos de Sucuriú, festa do Divino e a festa de Nossa Senhora de Fátima.

Nota-se que nossa cultura houve predominância de aspectos europeus, visto que o colonizador nos impôs seus padrões culturais tidos como superiores. No entanto, cabe ao povo preservar a tradição, como a festa do Rosário, por exemplo.

Comemoração esta, que tem tríplice significado segundo o historiador Arlindo Vieira Borges :

É religiosa, pois segundo a tradição foi um ato de agradecimento de Chico Rei por haver se libertado do cativo.

É histórica , pois nos lembra a escravatura e o tráfico negro.

É folclórica , pois nos faz valorizar costumes dos nossos ancestrais africanos . Danças e músicas : tambor, nove, catira, cantiga de roda, batuque, forró. Ainda: chás caseiros, crendices, provérbios e ditos; superstições, comidas típicas .

4-REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte / Rio de Janeiro: Itatiaia , 1995. (coleção Reconquista do Brasil, 2ª série. Vol.181)

Todos os viajantes que passaram pelo Vale do Jequitinhonha, descreveram Sucuriú como uma região de terra seca e quente, que com o esgotamento do ouro, teve sua atividade econômica voltada para agricultura, principalmente para o cultivo do algodão, que teve sua produção aumentada com a decadência da mineração; e que era uma região pobre. Porém, quando eles passaram pela região, a mineração local já tinha dado os últimos suspiros. E que restou ficou na memória do povo laborioso, como lembrança da época de esplendor.

Para chegar mais perto da origem da cidade, cumpre-nos, relembrar através da memória histórica e oral, para identificar as trilhas da história, completas estruturas e as funções: religiosas, sociais, econômicas e políticas; para que a história local se apresente no tempo, no espaço. Ao mesmo tempo em que seja uma deliberada remodelação do espaço: derrubada de árvores e construção das moradias. Contudo, não podemos esquecer as necessidades práticas, que em determinadas épocas, ajuntam grupos de famílias, e outros personagens. Todos em um papel a desempenhar, para que, a cidade vá tomando forma e se torne germe de um ponto de encontro cerimonial, com suas estruturas e símbolos próprios de uma cultura baseada na diversidade étnica. A cidade deve-se revelar não somente um meio de expressar o lado concreto dos termos e padrões culturais das etnias que dão origem a seu povo e ampliação do poder sagrado secular, mas também ampliar todas as suas dimensões de vida, onde a missão final é incentivar a participação consciente do homem nos processos: culturais, religiosos, econômicos, políticos e histórico. A destruição de memória afeta não apenas o passado, como também o futuro, pois a memória é a forma mais alta da imaginação humana, não apenas a capacidade automática de recordar. Se a memória se dissolve, o homem se dissolve. Onde permite que o próprio espaço da cidade se encarregue de contar sua história, não permitindo que seja apagada. A cidade com sua própria memória preservada faz com que seu ar liberte as nações de cidadania de seu povo, respeitando a diversidade étnica e cultural, que lhe deu origem. A historiografia das cidades nasce com elas: é uma necessidade de afirmar uma originalidade de práticas sociais, econômicas e culturais.

Portanto, ao estudar a história local de Sucuriú, atual Francisco Badaró, com sua cultura diversificada, iniciada com a preação dos índios, com a mineração que trouxe a mão-de-obra escrava e os aventureiros ambiciosos por riquezas fáceis, nos mostra que a cidade

BRANDÃO, Joze da Silva ,1799. Observação sobre os índios estabelecidos em Lorena dos Tocoyós. Revista do Arquivo Público Mineiro, Belo Horizonte, Imprensa Oficial. Ano XVII, P. 431,435 1912. (Xerox/ Apostila 1e 2).

FREITAS, Mário Martins de Bacia do Jequitinhonha: Estudo histórico, econômico, Social dos Municípios da Bacia. In. MINAS GERAIS : Diário do Executivo. Belo Horizonte :Imprensa Oficial . 1960. 02out, 17/18/19p; 09out, 10/11p.

JARDIM, Maria Nelly Lages . O Vale e a Vida : Historia do Jequitinhonha . Belo Horizonte . Armazém de idéias . 1998

TAVARES, César Moreno Conceição. " Ensaio Sobre História Regional e Local o Alto e Médio Jequitinhonha Sucuriú: Francisco Badaró". Belo Horizonte. 1999.

MAIA, Eduardo Santos. Impressões de Viagem de Belmonte a Araçuaí . Taubaté: Cedipus, 1936. 160p.

MARTINS, Antônio de Assis . Almkank Administrativo, Civil e Industrial da Província de Minas Gerais do Ano de 1874, para servir no de 1875. Ouro Preto . Typ. De J.F. Paula.

MELLO, Pedro Maria Xavier de Athayde. Diversos registros da Correspondências do Governador... Revista do Arquivo Público Mineiro, Belo Horizonte, ano XI, 1906, p. 300-301, 312-314.

Monografia sobre Sucuriú, feita por um grupo de alunos da Escola Estadual Cônego Figueiró.

MOURA, José Pereira Freire. Botocudos e Aymorés: Notícia e observações sobre os índios Botocudos que frequentão as margens do Rio Jequitinhonha

, se chamam Âmbares, ou Aimorés. Revista do Arquivo Público , Ouro Preto. Imprensa Oficial.

MUMFORD, Lewis. A história na cidade. Belo Horizonte. Editora Itatiaia . Vol. 1.1965. OTONI. Teófilo Benedito . Notícia sobre os selvagens do Mucury (Carta dirigida ao Sr. Dr. Joaquim Manoel de Macedo). Revista do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro, XXI p. 191-238, 1858.

PEREIRA, Leopoldo . O Município de Araçuaí. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais, 1969.

PRADO JÚNIOR, Caio. Evolução Política do Brasil e outros Estudos . 12 ed. São Paulo: Brasiliense ,1980.

PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil Contemporâneo- Colônia , 18. Ed. São Paulo: Brasiliense ,1980. REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO

GEOGRÁFICO DE MINAS GERAIS , Belo Horizonte, Volume XVIII, 1981.
Vilas de Ouro Preto de Minas . Edição Especial Comemorativa dos 250 anos
da Vila de Minas Novas.

RIBEIRO, Eduardo Magalhães . Lembranças da Terra: Histórias do Mucuri
e do Jequitinhonha. Contagem: Cedefes,1996.

RIBEIRO, Eduardo Magalhães. Triste Jequitinhonha. Lavras.
Novembro.1997.

SAINT HILAIRE , Auguste de. Viagens pela província do Rio de Janeiro e
Minas Gerais. Trad. Vivaldi Moreira. Belo Horizonte : Itatiaia, São Paulo:
USP, 1975.

SAINT-ADOLPHE J.C.R. Miliet de . Dicionário Geográfico Histórico e
Descritivo do Império do Brasil. Paris, Casa V. J. P. Ailland, Guillard e c.
1963.

SENNA, Nelson de. A Terra Mineira . Belo Horizonte Oficial de Minas
Gerais , Tomos I, II, 1926.

SOARES, Geralda Chaves. Os Borun do Watu- os índios do Rio Doce.
Contagem:

CEDEFES, 1992.198 P.

SPIX & MARTIRUS . Viagem pelo Brasil. Belo Horizonte: Editora Itatiaia ;
São Paulo. Vol. 2. 1981.

STEWART, J. H. Handbook of South American Indians. Vol. 5.
1949.p.669-670.

VASCONCELOS, Diodo Pereira Ribeiro de. Breve Descrição Geográfica,
física e Política da Capitania de Minas Gerais. Belo Horizonte: Fundação
João Pinheiro, Centr.

o de Estudos Históricos e Culturais, 1994,

VIANA, Urbino. Bandeirantes e Sertanistas Bahianos. São Paulo: Nacional,
1935.

TAVARES, César Moreno Conceição. Ensaio sobre História Regional e local
do Alto e Médio Jequitinhonha Sucuriú : Francisco Badaró.

Marly Sousa Silva

Francisco Badaró

Francisco Badaró, Antiga Sucuriú.

No século XVIII, em decorrência da mineração, desgarraram-se da Bandeira de Sebastião Lemes do Prado, dois bandeirantes: Atanásio Couto e Antônio Farias.

Conta-se que as primeiras descobertas de ouro foram feitas no Córrego Sucuriú.

Em 1732, foi edificada a Igreja de Nossa Senhora da Conceição e o local ficou conhecido como Arraial.

O nome Sucuriú deve-se à lenda que conta ter Antônio Farias mandado um escravo procurar um pau para levantar o mastro por ocasião das festas juninas. Este escravo encontrou uma enorme cobra Sucuri, que supostamente teria vindo do Rio Setúbal. Uma outra versão é a de que o Rio tem forma de uma cobra Sucuri.

Em 1943, Sucuriú passou a ser distrito de Minas Novas.

Em 1948, a Vila de Nossa Senhora da Conceição de Sucuriú passou a chamar Francisco Badaró, conforme a Lei 336, de 27/12/1948, em homenagem ao Dr. Francisco Coelho Badaró, Juiz de Direito de Minas Novas.

Em 30/12/1962, ocorreu a emancipação política, instalando-se como novo município em 01/03/1963, quando oficialmente denominada Francisco Badaró.

O povo Badaroense cultiva ainda muita das manifestações folclóricas recebidas de nossos antepassados. Tais manifestações persistem na alma do nosso povo, apesar das transformações vindas com o progresso.

Citamos dentre nossas manifestações folclóricas:

Festas Religiosas: do Divino, Folia de Reis, o presépio e as pastorinhas em época de Natal, Festa de Nossa Senhora da Conceição, os terços rezados em honra ao Santo do dia e a Festa do Rosário dos Homens Pretos de Sucuriú.

É a maior Festa Religiosa do município até hoje a Festa do Rosário é uma manifestação de louvor e alegria a Nossa Senhora. É a expressão viva da força e da luta dos escravos e de todo o povo Badaroense. Ela se caracteriza em apresentar um cortejo, composto pela rainha e rei, damas e outros grupos de destaque que seguem ao som dos tradicionais tambores do Grupo de Tamborzeiros e músicas tipicamente africanas.

É destaque na festa o mastro, o cortejo, a missa da festa, a descida do reinado e os chás dos festeiros.

Durante os nove dias de novena, Nossa Senhora é homenageada pelos fiéis que agradecem por intercessão.

Nota-se que em nossa cultura houve predominância de aspectos europeus, visto que o colonizador nos impôs seus padrões culturais tidos como superiores.

Francisco Badaró Hoje

O Município de Francisco Badaró está localizado no Nordeste de Minas Gerais Médio Jequitinhonha, possui 48 comunidades rurais (São João de Cima, São João de Baixo, Cachoeira, Córrego do Mel, Lagoa do Melado, Água Limpa, Tocoíós de Minas-Distrito, Passagem, Zabelê, Barreiros, Itapecuru, Pacheco, Dutra, Santo Antônio de Setúbal, Ribeirão de Areia, Pau Ferro várzea-Fernandes, Santo Antônio-Cemitério de Adão, Camilo Ramalho-Nossa Senhora Aparecida, Macucos, Vila São João, Água Lima de Trás, Empoeira, Manguara, Santo Antonio Menino Jesus, Córrego da Lapa, São João Ponte, Vargem Comprida, Cruzeiro, Serra, Bordão, Mocó, Pai Joaquim, Campo Grande, Setúbal Ponte, Campestre, Olho D' Água, Córrego Seco, Bom Jesus, São Sebastião, Várzea da Páscoa, Ribeirão da Onça, Barbosa), uma latitude de 16° 59' 33" e uma longitude de 42° 21' 06". A altitude da região está em torno de 364m (foz do Rio Setúbal) a 1.107m (nascente do Córrego Santo Antônio), a altitude da sede municipal é de 398m. Tendo como limite geográfico os Municípios de: Berilo, Chapada do Norte, Jenipapo de Minas, Araçuaí e Virgem da Lapa. Possui uma área de 471 km², 10.294(10.309) habitantes sendo 2.463 habitantes na área urbana e 7.831 habitantes na área rural. A distância da capital Mineira é 596 km, o acesso a Belo Horizonte pode ser feito seguindo o percurso BR 381-116-367- LMG, percorrendo 551 km de rodovia pavimentada, até Araçuaí e 45 km de rodovia não pavimentada. Há também um outro percurso que passa por Minas Novas, Chapada do Norte e Berilo.

A formação geológica de Francisco Badaró se deu na era pré-cambriana do Grupo das Macaúbas.

Francisco Badaró encontra-se dividido em cinco (5) Bairros: Cento, Rosário, Fátima, Bela Vista e Esplanada.

Sendo os Bairros Centro e Rosário os mais antigos, o Cento fica localizado nas margens do córrego Sucuriú, onde os primeiros aventureiros firmaram posse de terra como fazendeiros e mineradores. Neste local foi edificada a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, (demolida por volta de 1973) o Sobrado de Farias (primeira construção sólida edificada no Arraial do Sucuriu, isso por volta de 1732), o Sobradão Velho entre outras edificações que caracterizam o estilo colonial.

Hoje o Centro de Francisco Badaró é caracterizado como centro comercial, pelo fato da maior parte das casas comerciais estarem localizado ali. Ainda conta com uma Agência de Correios, Banco do Brasil, consultórios odontológicos, Prefeitura, EMATER CESEC, Mercado Municipal, Departamento Municipal de Educação, Posto de Atendimento da CEMIG, Pensões, Hotéis Farmácias e a atual Igreja de Nossa Senhora da Conceição Padroeira da Cidade.

Com o passar do tempo o Centro de Sucuriú, já não satisfazia os interesse dos colonizadores que buscava o enriquecimento fácil. Então saciados pela sede de riqueza estes expandem a atividade agropecuária em uma região denominada Fazendas das Almas que logo mais tarde veio a se chamar Bairro do Rosário, em virtude da edificação da Igreja de Nossa do Rosário dos Homens Pretos de Sucuriú. Construção esta datada de 1847, com característica da Cultura religiosa africana com a fundação da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, que festeja e louva a virgem do Rosário como ato

de fé e devoção. Com a construção da Igreja, o Bairro passou a se povoar e hoje lá se Unidade de Saúde, Clínica Fisioterapêutica, COPASA, Laboratório de Análise, Clínica Odontológica, Cemitério, Árvore Centenária "O Jatobazeiro" inventariado pelo Patrimônio Histórico e alguns pontos comerciais.

Já na década de 60 surge um novo Bairro que recebeu vários nomes, sendo que seu verdadeiro nome tornou-se oficial quando por volta de 1966 alguns jovens badaroense que residiam em São Paulo ganharam uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, isso por causa da Encíclica que a Igreja resolveu retirar algumas imagens por achar que os fiéis estavam adorando muito as imagens e não o Santíssimo Sacramento. Como ato de devoção, esses fiéis doam uma imagem de Nossa Senhora de Fátima para o Bairro recém-surgido, onde edifica uma simples Capela que hoje se encontra em verdadeiro estado de abandono. O Bairro de Fátima evolui muito e hoje lá se encontra a sede de algumas entidades e pontos comerciais importantes do Município como: A Escola Estadual Cônego Figueiró, Pré-escolar Pequeno Príncipe, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, AMAI (Associação Municipal de Assistência Infantil), Posto de gasolina, dois Consultórios odontológicos e um consultório médico conveniado ao IPESG, Oficina Mecânica, Centro Paroquial, mercearias entre outros.

O Bairro Belo Vista surge no final da década de 70, com a Construção de um Campo de Futebol o "Pereirão". Este também é conhecido por Moro do Cruzeiro pelo fato de ser edificado na época das missões um Cruzeiro. Mas o seu verdadeiro nome é Bela Vista por ali ter uma vista total da cidade. Este Bairro aos poucos vem se desenvolvendo, aonde muita pessoa das Comunidades vizinha vem mudando para lá.

O Bairro Esplanada surge na década de 80, através de um Projeto idealizado por um Time de Futebol de nome Associação de Esplanada de Futebol. O referido time era possuidor uma extensa área, que o objetivava construir um campo de futebol com recursos próprios.

Esta idéia foi amadurecida na Administração do Sr. Prefeito José Maria de Figueiró Guido, que dá os primeiros passos para que esta construção seja realizada, na oportunidade o mesmo implanta um Projeto de construção de casas populares dando assim os primeiros passos para o povoamento do Bairro.

Mas o sonho da Associação de Esplanada de Futebol Esplanada era bem mais amplo, construir um Estádio, mas para isso acontecer, precisava de muito capital, foi ai então que a Administração do Sr. Prefeito José do Socorro Lages apresentou uma proposta de ampliar a área e construir um Estádio Municipal em troca faria uma sede social para o Time, este sonho foi concretizado, mas a construção da atual sede social da Associação de Esplanada de Futebol só foi construída na Administração do Sr. Prefeito Edson Honorato Figueiró.

Foram sugeridos vários nomes para o Bairro como, por exemplo, Tangará (devido uma historia de uma novela exibida pela Rede Globo), que até hoje algumas pessoas o chama. Mas em Homenagem a Associação de Esplanada de Futebol, esse Bairro recebe o nome Esplanada. Este Bairro hoje representa para o povo badaroense um local de diversão e lazer, onde todas as tardes de domingos se reúnem jovens, crianças, adolescentes, adultos e idosos.

Clima, Vegetação, Hidrografia e Economia.

O clima semi-árido é característico da região que registra baixo índice pluviométrico, sendo o índice médio pluviométrico anual 696 mm (média dos últimos 10 anos). Apresentando uma vegetação típica, com área esparsa do cerrado, capoeira, pastagens (colonião, brachiaria meloso) vegetação ciliar e com maior concentração da caatinga. O relevo plano ocupa 10% das terras, ondulado 60% com uma topografia bastante acidentada característica de região mineradora o relevo montanhoso ocupa 30% das terras a região é de solo arenoso argiloso com suas terras bastante férteis.

Quanto à hidrografia pertencemos a Bacia Hidrografia do Jequitinhonha, sendo o Município banhado por dois rios perenes: Araçuaí e o Setúbal e vários córregos temporários como o Córrego Sucuriú, São João, entre outros.

A economia é baseada na agropecuária de subsistência (com a criação extensiva de gado, e o plantio de mandioca, cana, feijão, arroz, milho, e hortaliças em geral) destaca-se o artesanato em algodão (colchas, almofadas, tapetes, etc.). Crochê, vagonite, peças, de madeira, etc. Produção caseira de doces, queijos e requeijões, licores. Cachaça e produção de mel de abelha. Destaca-se o artesanato de jóias (ouro). **Falar mais o artesanato local.**

Saneamento Básico e Tratamento do Lixo

O Município de Francisco Badaró possui uma rede de saneamento básico precário, pelo fato de não possuíremos uma estação de tratamento de esgoto adequada. Infelizmente deparamos com esgoto a céu aberto em algumas ruas da cidade.

Quanto ao tratamento de lixo enfrentamos um sério problema, pelo fato de não termos um destino exato para o lixo. Temos a uma usina de reciclagem de lixo, mas infelizmente esta se encontra em verdadeiro estado de abandono, ou melhor, ela nunca funcionou.

Estamos organizando e qualificando algumas pessoas para trabalharem com o tratamento de lixo no Município. A coleta do lixo é feita três vezes por semana e varias campanha de conscientização sobre o lixo vem ocorrendo no Município. Atualmente esta sendo desenvolvido um projeto sobre o destino e reciclagem o lixo com assessoria da Universidade Federal de Minas Gerais, e através deste projeto objetivamos melhorar a qualidade de higiene e saúde de nosso município.

Comércio, Transporte e Comunicação.

O Comércio, no município de Francisco Badaró, é caracterizada pelos pequenos armazéns, venda botecos, onde se compram em sua maioria vários gêneros alimentícios, desde os remédios populares até roupas ou utensílios domésticos.

A parte comercial, a maioria dos produtos, vem de fora, sendo em sua maioria proveniente de cidades pólos, como Teófilo Otoni, Araçuaí, e de Belo Horizonte, Capital.

O serviço comercial ainda está em processo de modernização, com o início de criação de um serviço de proteção ao crédito, clube de serviço, na área comercial, onde filiarão todos os comerciantes e comerciários. Ainda existe na área comercial, a feira do sábado, onde os pequenos produtores rurais vendem os seus produtos no mercado central, principalmente verduras e pequenos animais de criação doméstica.

O município atualmente dispõe-se de 99 casas comerciais algumas em fase de reestruturação.

O transporte é caracterizado, pela empresa de ônibus Rio Doce que executa o transporte Intermunicipal entre este município e a cidade de Araçuaí-MG. Que por sua vez a partir de Araçuaí, os passageiros utilizam as Empresas Gontijo, Rio Doce e outras regionais, para deslocar-se para Belo Horizonte, São Paulo, Teófilo Otoni dentre outras.

No Município, é comum o transporte em veículos próprios ou em veículos que fazem o transporte de mercadorias dos armazéns, que entregam aos seus clientes na área rural.

O transporte municipal de alunos no projeto Comunidade Solidária é destaque, como medida de auxílio aos alunos que residem na área rural e estudam no perímetro urbano.

O meio de comunicação, na área telefônica é explorado pela empresa explorada pela Empresa Telemar, que mantém o serviço de telefonia fixa nas residências. A cidade possui aproximadamente (250) linhas fixas no perímetro urbano, (50) linhas no Distrito de Tocoíós de Minas, posto telefônico nas Comunidades de Cachoeira, Tocoíós, Barreiros, Empoeira, Vila São João, São João de Baixo e Pacheco, Manguara, Macucos, Melado, Pachecos, Passagem, Ribeirão de Areia, Zabelê, Cemitério de Adão, Deltrudes, Lagoa do Melado e Itapicuru.

O Município conta com o serviço radiofônico comunitário, através da Rádio Comunitária Sucuriú FM, que presta serviço comunitário na área de telecomunicação. A área rural e o perímetro urbano esta servido pelo serviço radiofônico da emissora comunitária.

No município de Francisco Badaró, é beneficiado pelo serviço de recepção de canais de TV, Globo, SBT, Rede Vida e Bandeirante, que é captado na maioria das residências rurais e urbanas.

O sistema de recepção de TV, nas localidades de difícil captação é suprido pelas antenas parabólicas que já tem uma grande quantidade no Município.

O serviço de telefonia móvel celular já é recebido em parte do município, principalmente na área rural, nos locais mais próximos de Araçuaí, que tem uma antena retransmissora da Telemig celular. Nas localidades rurais já existem alguns moradores que utilizam tal serviço.

O serviço de Internet é usado por algumas pessoas e Empresas locais, sendo que estas se instalam provedores de: Araçuaí, T. Otoni, Valadares e Montes Claros. Sabe-se que a Internet é o serviço de Comunicação mais avançado e eficiente que o município dispõe, embora não ser acessível a todos.

Foi realizado no ano de 2001 o Cadastramento imobiliário municipal onde

foram cadastrados 864 construções e 523 lotes vagos, tendo uma arrecadação de 6.495,46. .

Cultura

O conceito de cultura tem sido objeto de reflexão de diferentes pensadores na história da Filosofia.

“O vocábulo cultura vem do alemão Kultur, através do francês Culture, e se vincula às práticas de cultivo da terra, ou seja, a fertilização da terra pelo trabalho humano. Este conceito simples, embora de fundo – trabalhar a terra – permanece implícito em noções mais ampliadas”.

Assim, hoje, toma-se cultura como transformação pelo homem das coisas naturais através das invenções coletivas, num tempo determinado, de práticas, valores, símbolos e idéias. Além disso, é uma avaliação pelo homem de seu próprio mundo através das obras do pensamento e da arte. “(Chauí, Marilena. Política Cultural, Cultura política e patrimônio histórico, In: O direito à memória. DPH. 1992.p.39)”.

“A cultura, no amplo conceito antropológico, é o elemento identificador das sociedades humanas engloba tanto a linguagem na qual o povo se comunica, conta suas histórias e faz seus poemas, como a forma como o prepara seus alimentos, suas crenças, sua religião, o saber e o saber fazer as coisas, seu direito. Os instrumentos de trabalho, as armas e as técnicas agrícolas são resultados da cultura de um povo, tanto quanto suas lendas, adornos e canções”.(Souza Filho, Carlos Frederico-Maride. Bens culturais e proteção jurídica. Porto Alegre, 140p. p9).

Francisco Badaró, apesar de ser um Município pequeno e carente de recursos próprios, o seu povo é muito hospitaleiro, alegre e lutador. Um lugar tranquilo para morar cujas tradições culturais ainda se preservam. Dentre essas tradições destacamos a tradicional festa de Nossa Senhora Rosário dos Homens Pretos de Sucuriú, realizada desde 1846. É uma festa religiosa em manifestação e louvar a Nossa Senhora. É a expressão viva da força e da luta dos escravos e de todo povo badaroense.

Ela se caracteriza em apresentar um cortejo, composto pela rainha e rei, damas e outros grupos de destaque que sequeem ao som dos tradicionais tambores do Grupo de Tamborzeiros e músicas tipicamente africanas.

É destaque na festa o mastro, o cortejo, a missa da festa, a descida do reinado e o chá dos festeiros, danças típicas dentre outros.

Durante os nove dias de novena, Nossa Senhora é homenageada pelos fiéis que agradecem por sua intercessão.

A festa acontece tradicionalmente no mês de julho.

Festa de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Distrito de Tocoíós de Minas, acontece, tradicionalmente, no 3º domingo de setembro.

Ela se caracteriza pelas novenas, mastro com procissão de cavaleiros, coroação, festeiro e festeira e cantigas de roda.

Esta festa também é comemorada nas comunidades: Barreiros, Cachoeira, Ponte Setúbal, Bordão, Cruzeiro, Ribeirão da Onça.

***Jatobazeiro:** Localizada no “Alto do Rosário, com quase dois séculos de existência, destaca-se como um dos principais pontos Turístico Natural do Município”.

***Igreja do Rosário** (Centenária): Destaca-se como Patrimônio Histórico da Cultura do povo negro.

***Estádio Esplanada.** Localizado em dos Bairros mais novos da cidade. Lá esta o local de descontração e lazer do povo Badaroense.

Sobrado de Farias: Primeira construção sólida aqui edificada por volta de 1732 pelo bandeirante Antonio Faria;

Patrimônio Histórico Cultural: Grêmio Lítero Musical Sete de Setembro.

Destacamos ainda os ricos casarões, que caracterizam a influencia colonial em nosso município e a Inclusão do Município no Pólo Turístico do Vale Jequitinhonha –**PRODETUR II.**

Obras do Sr. Arlindo Vieira Borges: pessoa ilustre que com a sua simplicidade e dedicação registrou a nossa historia em versos, poemas, cartas, livros, etc,

Questão Ambiental

A questão ambiental do Município é seria, devido ao desmatamento desordenado e as queimadas irregulares que ocorrem constantemente em vários trechos do município. Essas ações estão comprometendo cada vez mais o nosso ambiente se não tomarmos medidas cabíveis urgentemente acabaremos como o que ainda resta de nossas nascentes, córregos, rios, e da Chapada dos Pequizeiros área de mata nativa que o município dispô.

Então com o objetivo que recuperar e preservar o que ainda nos resta o CODEMA (Conselho de desenvolvimento Ambiental), vem desenvolvendo trabalhos de conscientização e seminários onde são debatidos varias questões ambientais de nosso município, são envolvidas todas as entidades municipais.

No dia 24 de maio de 2002, ocorreu um seminário onde a participação foi maciça e varias propostas foram analisadas e discutidas tais como:

- *Construção de bacias de captação de água ao longo das estradas;
- *Campanha de conscientização em todas as comunidades do município;
- *Criação de viveiros de arvores nativas;
- *Recuperação de matas, nascentes, margens dos rios;
- *Reciclagem de lixo;
- *Implantar a disciplina de educação ambiental no currículo escolar;
- *mobilizar os comerciantes no sentido de desenvolver ações para aproveitamento do lixo (reciclagem) o destino final da parte não aproveitável;
- *Acionar a AMEJE (Associação dos Micros municípios do Médio Jequitinhonha) para desenvolver um projeto com todos os municípios favorecidos com as águas do Rio Setúbal no sentido de preservação e reflorestamento de a mata ciliar e tratamento dos dejetos;
- *Trabalho intenso dos de conscientização de produtores;
- *Construção de açudes próxima as nascentes;
- *O fechamento de estradas em lugares inapropriados
- *Transformar a chapada dos Pequizeiros e adjacências em APA (Área de Proteção Ambiental), este projeto de preservação e proteção da chapada já esta sendo executado pela Prefeitura.

Festa de Nossa Senhora de Fátima acontece no mês de maio na Comunidade de Ribeirão de Areia e em outubro na Comunidade de Nossa Senhora de Fátima (sede).

Esta festa atrai muitos visitantes que se juntam aos moradores para homenagear a Padroeira da Comunidade.

Festa de Santa Rita de Cássia acontece no mês de maio na Comunidade Esplanada.

Festa do Divino Espírito Santo acontece no mês de maio na Comunidade de Água limpa e Ribeirão de Kelé Ferreira no mês de setembro. Esta festa também é comemorada em Francisco Badaró, mas parte de sua tradição aos poucos o povo vem deixando acabar. Realizam-se também a semana santa com celebrações religiosas e encenação da paixão de Cristo e Festas de Santos Padroeiros em muitas Comunidades.

Além dessas manifestações culturais religiosas, o município também possui vários grupos folclóricos culturais tais como: Grupo de Tamborzeiros, Nove, Vilão, Catira, Pastorinhas, Capoeira, Cantigas de Roda e o Grupo de Consciência Negra.

Ainda preservamos nossos Patrimônios Histórico Cultural, que caracteriza a história do nosso povo. Dentre esses Patrimônios destacamos o Sobrado e Farias primeira construção sólida aqui edificada isso por volta de 1732, tombado pelo patrimônio histórico a nível municipal pelo Decreto Nº 006, de 23 de março de 2002, em conformidade com fins estabelecidos na Lei Nº613/99 o Sobradão Velho, edificado no início do século XX, em estilo colonial, característico da influência européia em nossa cultura, inventariado pelo Patrimônio histórico. A Igreja de Nossa Senhora do Rosário, construída pelos irmãos do Rosário, por volta de 1847, com característica tipicamente européia. Sendo ereta em cumprimento de disposição do Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Sucuriú, fundada em 1846. O Jatobazeiro, árvore frondosa, plantada a 20m da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, isso por volta de 1847. O Grêmio lítero Musical Sete de Setembro, A Gameleira, árvore plantada e a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Sucuriú. A Lei de Incentivo Cultural Municipal vem desenvolvendo Projetos de Tombamentos e inventários de alguns desses Patrimônios.

Também não podemos deixar de destacar o nosso rico artesanato em algodão (colchas, almofadas, tapetes, etc), Crochê, Vagonite, peças de madeira, e o artesanato em jóias de ouro.

Pontos Destaque:

Chapada dos pequizeiros: Assim chamada por existir naquela região inúmeros pés de pequi cujo fruto é muito utilizado na alimentação da população.

A chapada localiza-se na região norte do município, precisamente entre as comunidades de Olhos D' Água, Ribeirão da onça, Serra, Cachoeira, Mato Virgem, Cabeceira do Burdão, água Limpa de Trás, atingindo uma área de 1.222ha de terras devolutas.

Lá é uma mata com um

Pedacço rico do nosso cerrado, popularmente conhecida como "Chapada do Pequi".

Ressaltamos ainda o do Comitê da Bacia Hidrográficas do Rio Setúbal, que vem executado vários trabalhos que envolvem a questão ambiental dos vários municípios da Bacia.

Sabemos que a questão Ambiental é motivo debate e discussão no mundo interior, mas se cada um de nós fizermos a nossa parte com certeza alcançaremos a nossa meta e reverteremos este quadro caótico que o nosso meio ambiente vem sofrendo.

A civilização Contemporânea vem fazendo uma inteligente opção por padrões de desenvolvimento sustentável que garantem as gerações futuras o direito de usufruir um meio ambiente saudável e de uma herança cultural que distinga e identifique os diferentes povos. Como Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável, chamado Rio+10 em onde representantes de varias Nações do Mundo se reuniram em Johannesburgo África do Sul com o intuito de debater temas tais como: A pobreza e a crise ecológica Global.

Saúde

A questão da saúde publica é um dos problemas sério, vivido por muitos brasileiros, inclusive pelo povo dos municípios do Vale do Jequitinhonha. Onde são registrados altos índices de analfabetismo, desnutrição, mortalidade infantil e um baixo IDH (índice de desenvolvimento humano)

Mas mesmo assim o município de Francisco Badaró vem aplicando recursos na área da saúde para melhor atender o seu povo.

Infelizmente ainda não temos um hospital adequado para atende a demanda da saúde em nosso município, mas mesmo assim temos uma equipe de profissionais bastante competente que atende o Centro de Saúde todos os dias. Entre esses podemos destacar

*quatro médicos, sendo que um deles só atende um final de semana de cada mês (medico ginecologista);

* Uma enfermeira, uma Assistente Social e 16 auxiliares de enfermagem que trabalham no centro de saúde local; e 3 auxiliares que trabalham nos postos de saúde das referidas comunidades: Barreiros, Vila São João e Tocoíós de Minas;

*Um médico fisioterapeuta, com uma clínica estruturada para atender a demanda do município de Francisco Badaró Jenipapo de Minas;

*um bioquímico e dois técnicos de laboratórios que trabalham freqüentemente no laboratório de Análise;

*Uma cirurgia-dentista, e sete ACD (atendente de consultório dentário), que atuam na clínica odontológica diariamente com o trabalho curativo e preventivo. Em breve teremos novos profissionais odontologo para dar continuidade ao projeto sorridente, mas isso após a execução do projeto de reforma estrutural da clinica.

Ressaltamos ainda a existência de especialistas que atendem em outras cidades através de Convênios celebrados entre a Secretária de Saúde e Prefeituras, o Consorcio Inter-Municipal de Saúde CISMEJE, SUS e o atendimento fora domiciliar com recurso do próprio município. Também destacamos o trabalho dos Agentes Comunitários, que tanto vem ajudando a amenizar e prevenir alguns problemas ligados a higiene alimentar do nosso povo. Esse trabalho de agentes comunitários associados a Pastoral da Criança vem apresentado dados significativos para o municípios o que diz respeito a desnutrição mortalidade infantil, acompanhamento de gestantes, entre outros.

Lembramos também o trabalho Social ligado a saúde preventiva familiar, executada pelo Fundo Cristão através da AMAI (Associação Municipal de Assistência Infantil), esse trabalho vem melhorando a qualidade de vida do nosso povo que aos poucos estão se conscientizando que a saúde preventiva depende do esforço de cada cidadão.

Esporte

Desde os tempos remotos o esporte vem sendo incentivando em todo o mundo. Embasado na teoria que o esporte é saúde e vida, o município de Francisco Badaró vem implementando ações de incentivo ao esporte e lazer, entre crianças, adolescentes, jovens e adultos.

Podemos destacar algumas ações desportivas que vem sendo desenvolvidas em nosso município tais como:

- *Campeonatos municipal e Inter-Municipal de Futebol;
- *Duas escolinhas de futebol infantil de Salão,
- *Três escolinhas de futebol infantil de campo,
- *Dois times de futebol feminino,
- *Três times de futebol masculino adulto;
- *Um time de futebol no Distrito de Tocoios de Minas;
- *Quatro times de futebol na Comunidade São João de Baixo, sendo um time infantil e outro de mulheres;
- *Dois times de futebol na Comunidade São João de Cima;
- *Um time de futebol na Comunidade de Barreiros;
- *Dois times de futebol na Comunidade de Empoeira, sendo um feminino;
- *Um time de Futebol na Comunidade de São João da Ponte;
- *Três times de futebol na Comunidade Manguara, sendo um infantil, um feminino e outro adulto;
- *Quatro times de futebol na Comunidade de Água Limpa, sendo dois infantil, um feminino e um adulto;
- *Um na Comunidade de Serra;
- *Um na Comunidade de Dutra;
- *Um na Comunidade de Várzea da Páscoa;
- *Quatro times na Comunidade de Ribeirão de Areia, sendo dois infantis, e dois adultos;
- *Dois times de Futebol infantil na Comunidade de Pacheco;

Alem do futebol também destacamos a escolinha de capoeira infantil e de adultos que acontecem duas vezes por semana. Ressaltamos outros esportes como vôlei, petecas, caminhadas, etc que são praticadas na Quadra Poliesportiva por muitos cidadãos preocupados com seu bem estar físico, mental e até mesmo Por entretenimento.

Educação

Até meados do século XX, a educação no mundo e mais precisamente no Brasil se restringia a apenas a elite burguesa. Vários Projetos de Leis foram aprovados com o objetivo de reverter esse quadro e torna-la um direito de todos os cidadãos. Mas infelizmente muitas dessas leis não chegaram a sair do papel.

Na década de 80 com elaboração de uma nova Constituição a educação tornou-se um tema de suma importância para muitos discursos políticos e para toda a sociedade brasileira. Veja a citação do ART.205 Constituição da República Federativa do Brasil 1988.

“ART.205. A educação, direito e todos e dever do Estado e da Família, será promovida e incentivada com a elaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho...”

Embasado no ART.205 da Constituição Federal, a educação brasileira passa a alcançar índices significativos, inclusive no Município de Francisco Badaró que apesar de ser carente de geração de emprego e renda, vem sempre lutando para oferecer para todos os cidadãos uma educação de qualidade.

Hoje o Município de Francisco Badaró conta com 34 escolas, sendo 28 dessas da rede municipal e as demais da rede Estadual de Ensino. Dentre as 28 escolas municipais uma é nucleada, onde oferece o Ensino da Pré-escola ao Ensino Fundamental na Comunidade de Vila São João. Das escolas da Rede Estadual apenas duas funcionam na sede as demais estão nas seguintes Comunidades: Uma Escola Primário (1ª a 4ª série) na Comunidade de Ribeirão de Arêia, uma Primário (1ª a 4ª série) na Comunidade de São João Ponte, Uma do Ensino Fundamental na Comunidade de Barreiros e o Distrito de Tocoíós de Minas. Na sede funciona o CESEC, como ensino Supletivo que vem dando oportunidade de muitos concluírem o Ensino Fundamental com mais facilidade e Escola Estadual Cônego Figueiró maior e única que funciona do Ensino Fundamental ao Ensino Médio.

Com referência aos dados educacionais anteriores, podemos observar uma grande evolução no Ensino badaroense, pois antes muitos não estudavam porque não tinham condições e acesso, hoje várias condições são oferecidas para manter o cidadão inserido nas transformações educacionais de mundo globalizado. Muitas pessoas em nosso Município já estão se conscientizando que para enfrentar o mundo do globalizado em que vivemos, precisamos ter pelo menos o Ensino Médio.

Ressaltamos a ampliação e expansão de escolas nas áreas rurais, com o objetivo de atender a demanda das Comunidades. Alguns Projetos de âmbito Estaduais e Federais vêm sendo desenvolvidos no Município como a implantação do Programa Bolsa Escola, que “obrigatoriamente” exigem maior assiduidade às aulas e redução da evasão escolar. Hoje mais de 50% dos alunos são beneficiados com o transporte, lembrando que a Escola Estadual Cônego Figueiró é única que oferece o Ensino Médio e muitos de seus alunos são da Zona Rural. Essa Escola também proporcionou a muitos alunos a concluir o Ensino Fundamental e Médio com os “Projetos Acertando o Passo” e “Caminho da Cidadania”

De certa, o Município de Francisco Badaró é bem servido de recursos humanos, pois os professores que ainda não possuem o 3º grau, estão procurando se habilitar através dos Projetos Veredas (formação de professores de 1ª a 4ª série) e o Magistério Superior com Convenio celebrado entre Prefeitura e Universidade Federal de Ouro Preto com o objetivo e facilitar e oportunizar todos os professores da rede Estadual e Municipal de Ensino a ter um curso superior, uma vez que segundo a Lei de Diretrizes de Bases

Educacionais - LDB- (Lei 9394/96) todos os profissionais da Educação deverão ser portador de um curso Superior até 2005.

Outros Projetos para melhorar a qualidade do ensino aprendizagem, vem sendo realizados. As escolas estão sempre buscando melhorar o ensino aprendizagem através de Projetos interdisciplinares.

Gestão Política

O Município de Francisco conquistou a sua emancipação político-administrativa no dia 1º de março de 1963, desmembrando-se, assim do Município de Minas Novas que hoje é a sede da Comarca a que pertence Francisco Badaró.

A administração Municipal ficou, provisoriamente, a cargo do Senhor Intendente Valdemar César Santos, sendo que, no dia 02 de setembro de 1963, instalou-se a Primeira Câmara Municipal, eleita pelo voto direto, que ficou formada pelos senhores Teófilo Ferreira dos Santos, João Alves Teixeira, José Figueiró Sena, Adelino Lisboa Amaral, Antonio Rodrigues do Nascimento, José Ramalho dos Santos, José Maria de Sousa, Antonio Pinheiro de Oliveira e João Jose da Silva. A partir daí, a Administração Municipal esteve a cargo dos seguintes Prefeitos e Vice-prefeitos, respectivamente:

01/02/63 a 31/01/67 – Patrocínio Pinheiro de Sousa e Sebastião Cardoso Guedes;

01/02/67 a 01/02/71 – José Pereira da Silva e José Maria de Figueiró Guido;

02/02/71 a 31/02/73- Patrocínio Pinheiro de Sousa e Antonio Saturnino da Silva;

01/02/73 a 31/01/77- Adelino Lisboa do Amaral e Teófilo Ferreira dos Santos;

01/02/77 a 30/01/83 – Jose Pereira da Silva e José Maria de Figueiró Guido;

31/02/83 a 31/12/88 – José Maria de Figueiró Guido e Clóvis Pinheiro Guedes

01/01/89 a 31/ 12/92- José do Socorro Lages Aguilár e Epaminondas de Oliveira Sena

01/01/93 a 31/12/96 – Edson Honorato Figueiró e Ademar Vieira da Cruz;

01/01/97 a 31/12/2000- José Maria de Figueiró Guido e José Domingos de Miranda Oliveira

01/01/01 a 31/12/2004- José Clésio Viana e Zélia de Jesus de Oliveira Rodrigues.

Hoje o Município é administrado pela Administração “Parceria para o Progresso” cujo Prefeito é José Clésio Viana, que juntamente com o Legislativo vêm buscando esforços para vencerem o grande desafio, garantir ao povo badaroense uma vida com dignidade, respeito e liberdade, e para isso têm investido na saúde, educação, obras, agricultura, Assistência Social, Cultura e esporte. Administrando com compromisso, transparência, participação popular e respeito ao cidadão.

Conclusão

Este estudo nos proporcionou a repensar e resgatar, o pouco que ainda nos resta da história do nosso povo sucuriense.

Sabemos que a Antiga Sucuriú, atual Francisco Badaró foi colonizado e povoado de forma dramática. Primeiramente por uma frente mineradora, que muito contribuiu para o enriquecimento fácil do colonizador, responsável pelos impactos ambientais e a aculturação dos povos indígenas e africanos. Depois de dois séculos podemos dizer que esses povos foram os verdadeiros formadores da história de luta dos nossos antepassados.

Hoje ao repensar a nossa história lamentamos o sacrifício e extermínio do índio e do negro que nos deixou na lembrança a cultura viva incutida em cada um badaroense que se preocupa em recuperar a sua identidade cultural.

É dever de todos os cidadãos, manter viva a memória histórica do nosso povo, enfatizado o seu valor, para a compreensão das transformações sócio-política, cultural, econômica e administrativa que nos acompanha ao longo desse mundo globalizado e conturbando que estamos inseridos.

Referências Bibliográficas

Monografia sobre Sucuriú,
Livro de Tombo da Paróquia de nossa Senhora da Conceição
EMATER. De Francisco Badaró
Entrevistados e Colaboradores: Sargento José Ildeu Pimenta, Geraldo
Raimundo de Sousa, Maria José Figueiró Vaz, Ana Maria Das Dores, Maria
Setembrina Honorato Coimbra, Fernando César;
POEL, Francisco Van Der. O Rosário dos Homens Pretos de e Bibliografias de
Jequitinhonha e outras Coisas de Lá;
IBGE-2002
Constituição da Republica Federativa do Brasil –1988;
Lei Orgânica Municipal –1992

Marly Sousa Silva
Setor de Cultura

A formação geológica de Francisco Badaró se deu na era Pré- Cambiana do Grupo da Macaúbas .

PEMBX- biolita, xistos, biolitas xistos grantíferos localmente cianíticos.

Lembretes : APA Área DE Proteção Ambiental Pastagem Brachiaria ,Capoeira Solo argiloso –arenoso

Temperatura máxima 33 graus ,Media 24 graus e mínima 15 graus , recurso mineral ouro ,

Índice pluviômetro de Francisco Badaró nos últimos 10 anos

Janeiro – 79,5mm

fevereiro- 69,00mm

março 95 ,00mm

abril 45,00mm

maio 30,00mm

junho-20,00mm

julho- 5,00mm

agosto 7,5mm

setembro-25mm

outubro- 60,00mm

novembro-102mm

Dezembro-158,00mm

Marly Sousa Silva
Setor de Cultura